

Investigação

UMinho um lugar de investigação, um motor de desenvolvimento

A UMinho tem sido reconhecida internacionalmente como um parceiro credível ao nível de projectos, capacidade de execução e capacidade de produção de conhecimento

P3

Academia

UMinho na génese da Pluma

Pólo de Eng. De Inovação da UMinho, teve uma relevante participação no projecto que conduziu ao desenvolvimento da Pluma.

P9

Desporto

UMinho faz a festa com Desporto

Diversas escolas e equipas do distrito competiram em várias modalidades, contribuindo para as comemorações da UMinho

P10

Cultura

FUMP reúne vozes do mundo

Este ano com uma amostra multicultural, FUMP sobe ao palco pela décima segunda vez

P14



Comemorações do 32º Aniversário da UMinho Sucesso da UMinho Impressiona Mariano Gago

P8

Processo de Bolonha em execução na UMinho

Perspectivas para 2006/07 - Um grande passo no ensino superior

O Processo de Bolonha corresponde ao propósito da construção do Espaço Europeu do Ensino Superior, coeso, competitivo e atractivo que promova a mobilidade de docentes, de estudantes e a empregabilidade de diplomados. É o processo de formação de uma dimensão e consciência europeias no ensino superior, na investigação e na inovação, para o qual o intercâmbio cultural, concretizado na mobilidade dos jovens, desempenha um papel crucial.

P11

Editorial



A Universidade do Minho completou 32 anos no passado dia 17 de Fevereiro, um percurso dado com passos seguros na procura e comprometimento com a qualidade e excelência, o que faz e tem feito da Universidade do Minho um parceiro fundamental na Estratégia de Desenvolvimento Regional, Nacional e em alguns sectores uma referência em termos Internacionais.

É na procura deste nível de desempenho que a Universidade do Minho tem vindo a realizar esforços e investimentos na qualidade de vida no Campus, nomeadamente na criação de facilidades para o ensino e de serviços de apoio. Não será portanto de estranhar a mais elevada taxa de sucesso escolar a nível nacional, onde 77% dos estudantes terminam os seus estudos. Uma das ideias que se poderá tirar desta situação será o facto dos estudantes gostarem da sua Universidade e sentirem apoio e estímulo durante o seu percurso académico, em toda a envolvente escolar.

Na âmbito da Investigação e Desenvolvimento, a Universidade tem-se afirmado e sido reconhecida como uma Instituição de referência, destacando-se em 2005 a atribuição do Prémio NISHIDA 2005, um prémio atribuído pela Toshiba Portugal por ter sido reconhecida como a instituição que, em Portugal, mais contribuiu nos últimos 20 anos para o desenvolvimento da sociedade da informação em Portugal. No concurso Inovação do BES foi premiado o projecto "Tratamento anaeróbio de efluentes complexos contendo gorduras", desenvolvido por uma equipa do Departamento de Engenharia Biológica e os Investigadores do Centro 3 B's - Biomaterials, Biodegradables and Biomimetics receberam o "Estímulo à Excelência" da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Esta dinâmica, reflecte-se também na Instalação do Instituto Confúcio na Universidade do Minho em Dezembro e que traduz um reconhecimento por parte das autoridades Chinesas da existência na Universidade do Minho das condições apropriadas, assim como, os resultados da Cimeira Ibérica realizada em Évora, em Novembro passado, em que foi decidida também a localização de um Instituto Ibérico de Investigação, sendo factor relevante as competências reunidas na Universidade do Minho e o seu desempenho em áreas de ponta.

Outro dos aspectos é a dinamização de uma candidatura à Região Europeia de Cultura em 2012, envolvendo o Conselho Cultural da Universidade do Minho. ter uma visão mais abrangente de Região, envolvendo todos os agentes culturais de modo a viabilizar um projecto com esta envergadura.

A Universidade do Minho não pára, e por isso, prepara-se para enfrentar os desafios da globalização do Ensino Superior, estando decididamente na linha da frente do Processo de Bolonha. A responsabilidade social da Universidade do Minho tem necessariamente de criar vantagens competitivas aos seus estudantes para o mercado global, o "selo" de qualidade da União Europeia para o ECTS e Suplemento ao Diploma são aposta ganhas.

Em jeito de comemoração do 32.º Aniversário da Universidade do Minho, apresentamos neste número Especial do UMDicas, e que é distribuído na edição regular de Sábado do Diário do Minho, algumas reflexões, relatos e imagens do que é hoje a realidade e vitalidade desta Grande Instituição.

Parabéns à Universidade do Minho e a todos que contribuem e contribuíram para este sucesso.

Carlos Silva
Administrador SASUM

Higiene e Segurança Alimentar

Neste pequeno texto sobre segurança alimentar, pretende-se dar algumas "dicas" que justifiquem a cada vez maior importância atribuída à segurança alimentar e algumas orientações sobre as práticas mais adequadas para minimizar a ocorrência de toxinfecções graves de origem alimentar. Antes de avançar sobre aspectos mais específicos da segurança alimentar, deve ser evidenciada a importância económica do sector agro-alimentar. Com efeito, este sector tem um peso determinante na economia dos países nos EUA, os sistemas produtivos ligados ao sector representam cerca de 20% do PIB americano, os valores das despesas com alimentação representam (em % das despesas totais) 10% nos EUA, 25% na UE, 33% em Portugal e 48% na China e, para se ter uma ideia do dinamismo do sector, todos os anos são lançados para o mercado cerca de 12000 novos produtos alimentares. Tendo em conta os dados apresentados, é de prever que haja uma grande preocupação com o objectivo de minimizar quaisquer factores que possam ter um impacto negativo no sector e, neste contexto, é obvio que a Segurança Alimentar é um factor determinante. Para além do mais, a Segurança Alimentar não é somente uma questão económica, pois pode ter consequências graves na saúde e vida humana.

Os números revelam a sua importância estima-se que, nos EUA, ocorrem, por ano, entre 24 e 81 milhões de casos de toxinfecções alimentares, dos quais cerca de 5000 são mortais e 325000 obrigam à hospitalização. Os custos económicos associados ascendem a 25 mil milhões de dólares (dos quais 5 com despesas médicas) o que representa uma diminuição da produtividade em 17%. É pois fundamental que TODOS estejamos empenhados na minimização dos problemas associados ao processamento e manipulação de alimentos. E digo TODOS pois a grande maioria das toxinfecções alimentares resulta da manipulação incorrecta que fazemos, individualmente, muitas vezes em casa, dos alimentos. É evidente que as notícias só se referem a casos em que o seu impacto económico é imediato e grande (e há vários exemplos em que as unidades produtivas tiveram que fechar por causa de práticas incorrectas de processamento e posterior contaminação dos consumidores) mas este é um problema para cuja resolução todos podemos e devemos contribuir. São os consumidores os destinatários dos produtos do Sector Alimentar e são os consumidores quem determina o seu desenvolvimento, como se tem verificado de um modo mais premente nos últimos anos, ao longo dos quais os hábitos alimentares se têm alterado - são cada vez mais os consumidores a comprar alimentos pré-cozinhados, os consumidores exigem produtos com tempos de

prateleira maiores, os consumidores exigem produtos naturais, os consumidores exigem uma boa relação qualidade preço,.... . Estes factores levam a que a indústria tenha que desenvolver novos processos produtivos o que pode levar à criação de condições que favoreçam o desenvolvimento de microrganismos patogénicos que, até à data, não constituíam qualquer tipo de ameaça, como é caso da importância que a contaminação por Listeria assumiu nos anos 80, como consequência da sua "competência" para crescer a temperaturas de refrigeração.

As toxinfecções alimentares são de ocorrência generalizada e podem ter origem biológica (na grande maioria dos casos), física e química. A importância da origem biológica, essencialmente microbiana da contaminação dos alimentos, reflecte-se na sua cronologia, que pode ser sintetizada do seguinte modo:

- anos 60 década do despertar (a Salmonella é o microorganismo alvo)
- anos 70 década da descoberta e da mudança (arranque do HACCP)
- anos 80 década da histeria da Listeria
- anos 90 década da E. coli O157:H7
-???

Estes elementos também permitem chamar a atenção para outro facto - é impossível prever, com certeza absoluta, os desafios do futuro em termos de segurança alimentar. Todavia, os conhecimentos existentes permitem perspectivar, com alguma exactidão, as tendências para os próximos anos e definir estratégias para combater os riscos potenciais.

Para além de um maior conhecimento dos microrganismos responsáveis pelas toxinfecções alimentares, a implementação de estratégias eficientes na sua diminuição resulta também de um conhecimento dos principais "erros" associados ao processamento de alimentos (a seguir apresentados por ordem decrescente de importância):

- temperatura insuficiente; manutenção de alimentos cozinhados à temperatura ambiente; armazenamento de alimentos em grandes recipientes nos frigoríficos (estas falhas ocorrem em 50% dos casos)
- ocorrência de um tempo superior a 12 horas entre a preparação e o consumo (31%)
- manuseadores/portadores infectados (24%)
- reaquecimento inadequado (20%)
- inadequada manutenção em quente (16%)
- alimentos/ingredientes crus contaminados (9%)
- alimentos provenientes de fontes contaminadas (8%)

- inadequada limpeza de equipamentos e utensílios (6%)
- contaminações cruzadas entre alimentos crus e cozinhados (5%)
- cozedura inadequada (4%)

Este conjunto de dados reforça a ideia acima apresentada de que a diminuição da ocorrência de toxinfecções alimentares está intimamente ligada à utilização de práticas de HIGIENE que qualquer um de nós pode e deve implementar. Todavia, é fundamental que as entidades que prestam serviços de alimentação/processamento de alimentos tenham implementadas as metodologias necessárias para minimizar/controlar os riscos resultantes das más práticas dos consumidores/utentes dos serviços.

Neste contexto, assume uma importância fundamental a implementação de um adequado sistema de gestão de qualidade, constituindo a aplicação do HACCP (Hazard Analysis of Critical Control Points) uma medida da maior importância. O HACCP Análise de Perigos e Controlo de Pontos Críticos é uma abordagem estruturada e sistemática sobre o processo de produção de alimentos que permite obter produtos com elevada segurança. Baseia-se numa abordagem preventiva e a sua implementação obedece a um conjunto de 7 princípios que, no essencial, pretendem que, baseadas no conhecimento do processo, sejam implementadas práticas que previnam (ou minimizem) a probabilidade de ocorrência de um dado perigo em partes (pontos críticos) do processo de produção do alimento. A implementação deste sistema passa pela introdução de medidas por vezes muito simples e de bom senso.

Naturalmente que a implementação deste sistema de gestão de qualidade deve ser reconhecida pelas entidades oficiais que devem ser agentes dinamizadores e reguladores do processo. A sua implementação é obrigatória e condição fundamental para uma posterior certificação que deve constituir o principal objectivo de qualquer unidade produtiva.

Esperamos que este pequeno texto contribua para aumentar a percepção da importância da HIGIENE na SEGURANÇA ALIMENTAR.



Professor Doutor José Teixeira
Professor Catedrático do
Departamento de Engenharia
Biológica.

Refeições Vegetarianas nas Cantinas

As transformações a que temos assistido a nível mundial desde há algum tempo, tais como a globalização da economia, a intensificação da concorrência, as crescentes exigências dos consumidores ou a busca da excelência nas organizações são, entre outros, factores que muito contribuíram para o boom a que hoje assistimos na indústria alimentar. Estes desenvolvimentos não deixaram à margem as instituições de ensino superior que demonstram actualmente uma preocupação adicional pelos temas de qualidade, marketing, avaliação da satisfação dos clientes, entre outros. Partilhando estas preocupações, os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) fazem uma aposta clara na área da alimentação! Existe a convicção de que é necessário satisfazer as novas tendências e necessidades dos seus utentes. O Departamento Alimentar dos SASUM tem vindo, nesse sentido, a perspectivar um serviço mais dinâmico e diversificado. Assim, a adopção de estratégias diferenciadas, bem como o

acompanhamento das novas tendências alimentares, tornaram-se uma prioridade, no sentido de cativar e trazer mais gente às suas unidades alimentares. O lançamento de campanhas com recurso a refeições temáticas de sensibilização para alimentos mais saudáveis (como o peixe, por exemplo), são exemplos dessa intenção. "A cantina não precisa de ser sempre a monotonia da ementa normal. Vamos promover algumas acções pontuais, que dinamizem um bocado o circuito..." (Engº Carlos Silva, Administrador SASUM, in UMDicas nº 25 de 14 de Abril de 2005). A implementação de refeições vegetarianas nas Cantinas dos SASUM foi também um importante passo neste sentido. Tendo-se iniciado, ainda em 2004, um primeiro levantamento de informação com o intuito de obter dados acerca do número possível de interessados dentro da Universidade do Minho, em consumir refeições vegetarianas, pareceu-nos este número ficar aquém daquele que certamente procuraria tal serviço. Os SASUM decidiram, portanto, avançar tendo consultado, para tal,

empresas especializadas na área. O fornecimento de refeições vegetarianas, com início em Abril de 2005, registou numa fase inicial um aumento exponencial, atingindo posteriormente uma certa estabilidade que ronda actualmente as 900 refeições/mês, em média, no total das Unidades alimentares onde as mesmas são servidas: Cantina de Gualtar, Cantina de Santa Tecla, IEC e Cantina de Azurém. Estas refeições, para além de servirem os utentes vegetarianos, representam hoje uma alternativa para aqueles que, não o sendo, pretendem variar a sua alimentação, podendo alternar com as refeições normais das cantinas. No seguimento desta iniciativa e numa política de continuidade, os SASUM introduziram, desde Janeiro de 2006 em alguns dos seus Bares, produtos dietéticos e vegetarianos, prestando assim um serviço alargado aos que realmente pretendem optar por este tipo de alimentação e alternativo aos restantes.

Departamento Alimentar

UM dicas
Ficha Técnica



Director: Fernando Parente
Coordenador: Nuno Catarino
Conselho Editorial: Ana Marques, Fernando Parente, Michael Ribeiro, Nuno Cerqueira, Nuno Catarino, Nuno Gonçalves, Paulo Pereira, Zizina Moreira
Redacção: Nuno Gonçalves, Ana Marques, Michael Ribeiro, Nuno Cerqueira, Zizina Moreira

Fotografia: Nuno Cerqueira e Nuno Gonçalves
Grafismo Paginação e Tratamento digital: Paulo Pereira
Impressão: Diário do Minho
Tiragem: 2000 exemplares
Propriedade: Serviços de Acção Social da Universidade do Minho
Internet: www.dicas.sas.uminho.pt
Email: dicas@sas.uminho.pt

Programa TUTORUM

Entrevista a José Soares

José Soares, 20 anos, aluno do 3º ano de Eng. Biomédica, é actualmente atleta do Óquei Clube de Barcelos, tendo em 2005 conquistado uma Super Taça António Livramento ao serviço do emblema de Barcelos. Outro dos pontos altos da sua carreira foi o título de Vice-Campeão Europeu de Júniores em 2004, ao serviço da Selecção Nacional. Vamos então agora conhecer um pouco mais deste atleta de alta competição, que é uma das pedras basilares da actual equipa Campeã Nacional Universitária da UMinho.

UMdicas - Com que idade é que iniciaste a prática competitiva do Hóquei Patins e onde?

José Soares - A minha entrada no Hóquei Patins deu-se aos 5 anos quando comecei a patinar no Braga. Depois aos 8, passei também a jogar e a representar o Braga.

Achas que o Hóquei Patins ajudou no teu desenvolvimento enquanto indivíduo?

Sem dúvida alguma. Qualquer desporto ajuda ao desenvolvimento a todos os níveis do indivíduo. Para mim, a prática do desporto é algo de fundamental, de prioritário. O espírito de grupo e sacrifício foram das duas maiores valências que o hóquei desenvolveu em mim. A máxima, que melhor se aplica a este caso, e pela qual me procuro sempre reger é: Mente sã, corpo sã.

Qual foi o papel da tua família no teu percurso enquanto atleta de alta competição?

Foi fundamental. Por exemplo, foi o meu pai que até aos meus 18 anos me levou aos treinos, quer em Braga, quer posteriormente em Barcelos. Sem ele era impossível ter chegado onde cheguei. Nos maus momentos esteve sempre lá para me apoiar. Sem dúvida que o apoio da minha família foi fundamental no meu percurso de atleta de alta competição.

Quantas vezes treinas por semana, e quanto tempo?

Há semanas em que treino no mínimo 4 vezes, às vezes todos os dias. Depois, tenho o jogo ao fim de semana. O treino tem sempre a duração mínima de 1h30m.

A maneira como tu lidas com a pressão e a ansiedade antes dos jogos é algo que tu consegues trabalhar e treinar, ou simplesmente é algo com que apenas lidas na hora de entrar em campo?

Acho que o mais importante é não pensar nisso, afastar-se ao máximo do jogo. Só penso no jogo quando entro para o jogo. É claro, que nos minutos iniciais há um certo nervosismo, mas depois tudo passa, e é como se fosse um treino.

Qual é para ti a grande diferença entre a competição federada e a competição universitária?

A exigência é completamente diferente. Na universidade não é a brincar, mas já se sabe que exigência é menor, não se pode comparar ao nível de uma primeira divisão. São ritmos completamente diferentes, mas em ambos os casos, entro sempre com a mesma predisposição: ganhar!



José Soares foi Vice-Campeão Europeu de Júniores por Portugal em 2004

O facto de jogares no Hóquei de Barcelos condicionou a tua escolha de Universidades quando concorrereste? Porque?

Sim. Eu no primeiro ano entrei em Engenharia Biológica e depois pedi transferência para Engenharia Biomédica. Podia ter ido logo no primeiro ano para Coimbra para Biomédica, mas não pude devido ao hóquei. Nem pondero fazer Erasmus devido ao Hóquei...

Para muitos atletas de alta competição torna-se difícil conciliar os estudos com a prática desportiva. Como é que tu consegues gerir esta nem sempre fácil “relação”?

É muito complicado. Um atleta de alta competição que tente conciliar as duas coisas, não tem tempo para mais nada. É estudar, treinos, estudar, treinos, descansar e mais nada. Eu tenho-me saído bem. Já tenho as cadeiras todas feitas, mas é preciso muito esforço e dedicação. Tenho a minha vida planeada ao minuto. Não posso planear sair com os amigos ao fim-de-semana pois se não tenho treino, tenho jogo, ou então tenho de estudar porque senão é impossível fazer o curso.

A UMinho iniciou em Portugal um programa pioneiro no que diz respeito ao apoio aos atletas de alta competição, o TUTORUM. O que pensas desta iniciativa e do programa em si?

Acho que foi um programa muito bem implementado pela UMinho, foi uma ideia extraordinária, pois é muito complicado, tal como já disse anteriormente, conciliar estudos/desporto, e este é um programa que vem ajudar muito os atletas nas suas necessidades, e a relação aluno/professor fica mais próxima se for com a ajuda de um tutor. É muito mais fácil tratar dos problemas com um tutor, do que directamente com um professor, pois muitos professores que não compreendem os alunos nesta situação e dizem que eles ou estudam ou fazem desporto, e que não tem nada a ver com isso.

Em que áreas recebeste apoio através do Tutorum?

Graças ao Tutorum, passei a ter livre acesso a todas as áreas desportivas da UMinho. Até ao momento, neste 1º semestre ainda não precisei da ajuda do meu tutor, mas no 2º semestre com os treinos e alguns jogos a coincidir com as aulas, a sua ajuda vai ser muito importante.

Os teus objectivos pessoais passam por uma carreira profissional no Hóquei ou os estudos vêm em primeiro lugar?

É assim: primeiro quero terminar o curso e conciliar ambas as coisas, acho que vou conseguir e só me faltam 2 anos. Depois de ter o meu diploma, penso talvez não ir logo trabalhar e dedicar-me mais ao hóquei. Nos próximos 2 anos o objectivo principal é o curso, a partir daí logo se vê, mas gostava de passar alguns anos só como profissional de hóquei.

Nuno Gonçalves
Nunog@sas.uminho.pt

Entrevista a Catarina Dias

Catarina Dias, 19 anos, aluna do 1º ano de Eng. Biomédica, capitã da equipa de voleibol senior feminino do SCBraga. Após ter representado as Selecções Nacionais de Cadetes e Júniores em poules de apuramento para os Campeonatos da Europa e do Mundo, esta jovem atleta teve a sua consagração em 2004/05 ao conquistar o Campeonato Nacional de Júniores pelo SCBraga. Vamos conhecer um pouco melhor a Catarina, que é uma de seis atletas do SCBraga, que actualmente fazem parte da equipa de voleibol da UMinho.

UMdicas - Com que idade iniciaste a prática competitiva do Voleibol e onde?

Catarina Dias - Comecei a praticar voleibol com 14 anos na escola EB 2,3 de Lamações.

Achas que Voleibol ajudou no teu desenvolvimento enquanto indivíduo?

Sim, porque fiz grandes amizades, fez-me crescer enquanto pessoa porque fui ganhando responsabilidades e proporcionou-me viagens que me ajudaram a conhecer novos países e diferentes culturas.

Qual foi o papel da tua família no teu percurso enquanto atleta de alta competição?

Toda a minha família me apoiou e sempre incentivou a ir o mais longe possível no voleibol, mas sem nunca esquecer o lado académico.

Quantas vezes treinas por semana, e quanto tempo?

Treino 5 a 6 vezes por semana durante 2 horas.

A maneira como tu lidas com a pressão e a ansiedade antes dos jogos é algo que tu consegues trabalhar e treinar, ou simplesmente é algo com que apenas lidas na hora de entrar em campo?

Depende muito dos jogos. Quando são jogos importantes ou decisivos entro um bocadinho nervosa, mas vai passando com o decorrer do jogo. Senão, entro como se fosse um treino. Em qualquer dos casos, o estado de espírito é sempre o mesmo: é para ganhar!

Qual é para ti a grande diferença entre a competição federada e a competição universitária?

Na competição federada há jogos todos os fins-de-semana, por isso temos que ter aqueles treinos certinhos durante a semana. Na competição universitária os jogos decorrem por torneios de apuramento, são alguns dias sempre a jogar. Mas tanto numa competição como noutra o objectivo é o mesmo: sermos campeãs.

O facto de jogares no SCBraga condicionou a tua escolha de Universidades quando concorrereste? Porque?

Também. Apesar de sempre ter querido entrar na UMinho, por ser uma academia de grande notoriedade, o facto de treinar cá em Braga também influenciou a minha decisão.

Para muitos atletas de alta competição torna-se difícil conciliar os estudos com a prática desportiva. Como é que tu consegues gerir esta nem sempre fácil “relação”?

É preciso abdicar de muita coisa. Os tempos livres que temos são quase sempre para estudar. Muitas vezes não podemos sair com os amigos porque no dia seguinte temos treino ou jogo.

A UMinho iniciou em Portugal um programa pioneiro no que diz respeito ao apoio aos atletas de alta competição, o TUTORUM. O que pensas desta iniciativa e do programa em si?

Penso que é uma boa forma de ajudar os atletas de alta competição, pois estes perdem bastante tempo com a prática da sua modalidade, e o tutor acaba por ser um elemento fundamental nesse apoio.

Em que áreas já recebeste apoio através do Tutorum?

Proporcionou na flexibilidade no prazo de entrega de trabalhos e nas justificações de faltas.

Os teus objectivos pessoais passam por uma



Catarina é passadora e capitã do SCBraga

carreira profissional no Voleibol ou os estudos vêm em primeiro lugar?

Ambas são prioridades na minha vida. Quero ir o mais longe possível no voleibol, mas também quero tirar o meu curso.



Catarina exhibe aos sócios o troféu de campeãs nacionais de júniores

Nuno Gonçalves
Nunog@sas.uminho.pt

Dois lugares no pódio, três recordes pessoais e quatro melhores marcas da época.

Atletismo da UMinho com saldo positivo na Alemanha

A equipa de Atletismo da UMinho participou recentemente no Internationalen Deutschen Hochschulmeisterschaften Leichtathletik Halle 2006 (IDHM), que decorreu de 31 Janeiro a 2 Fevereiro em Dortmund, na Alemanha.

O IDHM Leichtathletik Halle 2006 é o equivalente do nosso Campeonato Nacional Universitário de Atletismo em pista coberta. A organização esteve a cabo da Federação Desporto Universitário Alemão (ADH) sendo a Universidade de Dortmund a entidade hóspede. A competição decorreu em Helmut Körmig Halle, no dia 1 de Fevereiro, numa pista coberta aquecida, com 8 corredores centrais e 4 exteriores, onde se reuniram cerca de 300 atletas em 25 disciplinas.

A comitiva minhota era constituída por seis atletas: Liliana Correia (licenciada em Economia), Pedro Costa (4º ano Física), Jessica Augusto (1º ano Enfermagem), Filomena Costa (1º ano

Enfermagem), Mário Silva (1º ano Física) e Paulo Ferreira (Técnico DDC). Os atletas da academia minhota conseguiram, como é já apanágio do nosso atletismo, uma boa prestação. Os resultados foram excelentes na medida em que foram estabelecidos três recordes pessoais e quatro melhores marcas da época. Os maiores destaques são no entanto, a vitória nos 3000m de Jessica Augusto que foi secundada de Filomena Costa. Outros destaques foram a presença na final A dos 60m de atleta Liliana Correia e na final B também dos 60m de Pedro Costa.

Tendo em conta os objectivos propostos, que eram a competição e promoção do contacto

desportivo internacional de nível em ambientes e enquadramentos distintos, estes foram largamente alcançados, podendo-se por isso considerar a participação um sucesso. Não apenas se obtiveram marcas de referência desportiva pessoal, mas uma vez mais elevou-se a imagem e nome da UMinho e de Portugal no estrangeiro.

Não sendo atribuídas medalhas, a comitiva da UMinho trouxe na bagagem 2 diplomas e as brilhantes prestações individuais, a sua qualidade não passou despercebida, sendo por isso solicitada



a sua presença nas futuras edições da competição.

A procura de momentos de descontração e de vivências diferentes foram também alcançadas, tendo reinado durante toda a viagem um espírito próprio de amizade, entreaduja e boa-disposição.

Ana Marques
Anac@sas.uminho.pt

AAUMinho “cilindra” ISP Viseu

A equipa de futsal masculino da AAUMinho em jogo de acerto de calendário da Liga Universitária de Futsal (LUF), “cilindrou” a sua congénere do ISPViseu por 7-1, ficando assim mais perto do Play-Off.



Nesta partida, efectuada no Complexo Desportivo da UMinho em Gualtar-Braga, os da casa, orientados pelos técnicos João Macedo e Luís Silva, apresentaram-se perante o seu público quase na sua máxima força, e “apenas com a vitória em mente” como nos confidenciou João Macedo antes do início da partida.

Querendo desde muito cedo resolver a contenda a seu favor, a AAUMinho entrou a todo o gás, chegando com naturalidade ao 1-0 logo aos 3

minutos, após um lance de bola parada, em que Bruno António assistiu Triunfante, que de primeira fuzilou o guarda-redes adversário.

A marcha do marcador não haveria de ficar por aqui. Continuando a incutir um elevado ritmo de jogo, todas as jogadas ofensivas transformavam-se em autênticos tormentos para os visitantes. O 2-0 e o 3-0 acabariam por surgir, após boas situações de ataque combinado. Pedro Cunha (c) e Bruno António seriam os marcadores de serviços.

Até ao final da 1ª parte os Minhotos haveriam ainda de marcar mais 2 golos por intermédio do esquerdino, Hugo Silva, ambos surgidos após boas iniciativas individuais de César Rodrigues e Agostinho Gonçalves.

Após o regresso dos balneários para o início do 2º tempo, a equipa da AAUMinho, entrou claramente em velocidade de cruzeiro. Beneficiando de uma confortável vantagem no marcador, a equipa técnica resolveu fazer algumas experiências e dar mais alguns minutos de jogo aos elementos da equipa menos utilizados. O ISP Viseu tentou correr atrás do prejuízo, mas do outro lado estava uma equipa tranquila, que não se deixou amedrontar por esta entrada impetuosa.

Este segundo período haveria de ser disputado a uma velocidade inferior, tendo a AAUMinho concedido a iniciativa de jogo à equipa adversária. Sempre que em posse da bola, os atletas minhotos procuravam sair em rápidos contra-ataques, procurando sempre situações de dois para um, ou três para dois. De uma dessas iniciativas nasceu o 6-0, apontado por Hugo Silva, após passe teleguiado de Pedro Cunha.

O ISP Viseu viria a marcar o tento de honra aos 7 min., por intermédio de Martinho Padrão e se este poderia vir a dar algum alento aos visitantes, o 7-1 marcado logo após 3 min., por César Rodrigues, cessou qualquer esperança que ainda imperasse. O resultado não viria a sofrer qualquer alteração até ao apito final do árbitro.

Em termos individuais temos de destacar a sólida exibição do capitão, Pedro Cunha, que para além do golo marcado e das assistências efectuadas, foi sempre um muro intransponível para os adversários

que se lhe deparavam pela frente. Hugo Silva pelo seu “Hat-Trick” e Nuno Costa pela tranquilidade demonstrada entre os postes, também merecem uma ressalva.

No final do jogo, João Macedo mostrou-se agradado com a exibição dos seus jogadores, referindo “efectuaram uma boa primeira parte e souberam sempre gerir de forma inteligente a vantagem alcançada nesta”. Para a próxima partida, e face à Universidade Fernando Pessoa, “o objectivo é repetir esta boa exibição, triunfar e alcançar o 2º lugar na tabela classificativa”.

Esta partida que marcou o regresso da competição universitária após a tradicional pausa devido à época de exames, e a AAUMinho demonstrou que está aqui para lutar pelo título de Campeã Nacional Universitária.

Para este embate a equipa técnica escalou os seguintes jogadores: Nuno Costa, Hugo Triunfante (Engenharia de Sistemas Informáticos), Marco Coelho, Simão Cunha (Matemática e Ciências de Computação), Bruno António, Hugo Silva (Engenharia Civil), Pedro Cunha, José Magalhães (Matemática), José António (Economia), César Rodrigues (Enfermagem), Miguel Gonçalves (Biologia Aplicada) e Agostinho Gonçalves (Biologia/Geologia). De fora da convocatória devido a lesão muscular ficaram: Jorge Esteves (Matemática) e André Costa (Direito).

Nuno Gonçalves
Nunog@sas.uminho.pt



III Estafeta Braga-Guimarães

32º Aniversário da UMinho

alcançou a maior participação de sempre

Foi uma manhã de Domingo como já não se via à muito, o temporal ainda causou algum receio, mas nada desmobilizou as centenas de atletas dispostos a participar nesta grande iniciativa da UMinho. Foi uma verdadeira prova contra o tempo, onde até os recordes foram batidos.

Esta organização do Departamento de Desporto e Cultura (DDC) dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), em colaboração com a Associação Académica da UMinho (AAUMinho), obteve a maior participação de sempre, em número de equipas e atletas. Na manhã do dia 19 de Fevereiro, ninguém quis deixar de estar presente nesta actividade englobada nas comemorações do 32º aniversário da UMinho, que conseguiu mobilizar entre estudantes e pessoas externas, 196 atletas.

Foi a terceira prova do género, que de ano para ano vê o seu sucesso redobrado, juntando pessoas de Braga e Guimarães em torno de um mesmo objectivo, a celebração de mais um ano desta Mui Nobre Academia, a união dos dois pólos da UMinho, e das cidades que os acolhem.

Pelas 9h00 da manhã deu-se início à acreditação das equipas no Complexo Desportivo da UMinho em Gualtar, ao responsável de cada equipa foi

entregue um envelope com o número da equipa, o testemunho e uma T-shirt para cada um dos elementos. Depois das informações dadas pela organização sobre como se processaria a prova, pelas 10h00 e sob umas abertas de sol, como querendo desejar boa sorte a todos, os atletas colocaram-se apostos para o início da prova. Pelas 10h15 o Exmo. Reitor da UMinho, Prof. Dr. António Guimarães Rodrigues, dava finalmente a ordem de partida.

Com a saída a registar-se no Campus da UMinho em Gualtar, a prova foi composta de várias etapas, sendo que o final de cada uma correspondia a uma passagem de testemunho, pois nesses locais já se encontravam outros elementos da equipa que prosseguiriam a prova na fase seguinte, e de etapa em etapa, o objectivo foi cumprido e todas as equipas com mais ou menos dificuldade chegaram



à meta, que foi o Campus da UMinho em Azurém.

Foi uma prova marcada por algumas vicissitudes, pois com a ordem de partida a ser marcada pelos raios de sol, logo após esta e nas duas etapas seguintes a chuva abundante marcou a sua presença, deixando os atletas em prova encharcados. Com o frio que se fazia sentir e enquanto esperavam o companheiro de equipa que fazia a etapa precedente, uns elementos foram tomar um cafezito para aquecer, por isso quando o companheiro chegou, a passagem de testemunho foi feita mesmo no interior do café.

Esta prova foi também marcada por algumas curiosidades, conseguiu bater-se o recorde de participações, em número de equipas e atletas, com 196 atletas e 30 equipas (9 equipas U e 21 equipas A), como também foi batido o recorde de tempo, pela primeira vez a prova foi efectuada em 1h38m14s.

Nesta prova, onde o espírito competitivo e de sacrifício foi evidente, pois o objectivo de quem compete é sempre dar o seu melhor, valeu principalmente pelo convívio e a boa disposição entre os participantes.

No final a classificação ficou assim distribuída: no Escalão Universitário e em 1º lugar a equipa 5U (Liliana Correia, Filomena Costa, Ashley Novais, André Silva, Nuno Couto, Pedro Costa, Jessica Augusto e Bruno Vasconcelos) com o tempo de 1h41m29s, na segunda posição colocou-se a equipa 4U (Raquel Pereira, Nuno Vieira, Sónia Maia, João Machado, Bruno Lage, Cristiana Castro, Ana César e André Nogueira) com 2h18m36s, no 3º lugar e ainda com direito ao pódio ficou a equipa 1U (Daniela Carvalho, Ângela Pires, Henrique

Fernandes, José Barbosa, Sónia Martins, Carlos Gonçalves, Marisa Esteves e Hélder Barbosa) com o tempo de 2h20m40s.

Do Escalão Aberto fez parte a equipa mais rápida da prova no geral, que foi a equipa 8A (Rui Gomes, Filipe Clemente, Fernando Antunes, Assis Azevedo, Gaspar Machado e Jorge Figueiredo) com o recorde de 1h38m14s, no segundo lugar ficou a equipa 18A (André Fernandes, Bruno Ribeiro, Paulo Silva, Pedro Pinto, Luís Ferreira e Pedro Oliveira) com o tempo de 1h43m09s, a terceira posição foi ocupada pela equipa 13A (Marco Jorge, Carlos Jesus, Regos de Bel, Erkan Baran, José Gonçalves e Claidius), com 1h49m40s.

No final e no decorrer da festa convívio foram entregues os prémios, sendo que no Escalão Aberto, as três primeiras classificadas receberam uma medalha. No Escalão Universitário, para além das medalhas, foi atribuído ao 1º lugar uma ida à Gata na Praia 2006 e por sorteio entre todas as equipas participantes foi ainda contemplada outra equipa com uma participação na Gata na Praia 2006, que em sorte coube à equipa 4U, que por coincidência tinha terminado na segunda posição.

Esta é uma das iniciativas da UMinho que aproveitando o seu aniversário, contribui para a manutenção da função social do desporto, para o fomento da prática e do desenvolvimento desportivo.

Ana Marques
 anac@sas.uminho.pt



Formação de Árbitros - Nível 2

UMinho alia-se ao CAE de Braga na formação de árbitros

O Gabinete de Desporto Escolar do Centro de Área Educativa (CAE) de Braga organizou em colaboração com Departamento de Desporto e Cultura (DDC) dos Serviços de Acção Social da UMinho (SASUM), Acções de Formação para Árbitros de diversas modalidades, nas instalações desportivas da UMinho em Gualtar e Azurém, entre os dias 24 de Janeiro e 9 de Fevereiro.

A UMinho, sensível à importância que o desporto tem na formação multi-facetada do indivíduo, tem vindo a colaborar regularmente nestas acções que visam a dinamização do Desporto Escolar (DE), e o estabelecimento de laços de cooperação com a Universidade Minho.

Esta acção decorreu da necessidade de melhorar a prestação da arbitragem no DE, sendo para isso imprescindível a aquisição por parte dos árbitros, de competências práticas. Para isso, os formandos

sairam destas sessões esclarecidos sobre, as qualidades e deveres de um árbitro, o que é um árbitro do DE, leis do jogo, prática pedagógica, e no final terão uma avaliação teorico/ prática. Esta formação destinou-se a alunos de 1º nível, com o mínimo de 14 anos, pertencentes a escolas com Desporto Escolar na respectiva modalidade.

Inseridas nesta acção estiveram as modalidades de Andebol, Atletismo, Basquetebol, Futsal e Voleibol.

Ana Marques
 anac@sas.uminho.pt



UMinho faz a festa com desporto

Inserido nas comemorações do 32º aniversário da UMinho, os Serviços de Acção Social da UMinho (SASUM) promoveram uma semana desportiva que trouxe à Academia Minhota diversas escolas e clubes do distrito, para em conjunto com as equipas da UMinho, fazerem a festa.

A bola “rolou” e o futsal entusiasmou no primeiro dia da Semana Desportiva

O torneio feminino incidiu no desporto escolar com a participação de várias escolas do distrito de Braga (total de 12 escolas). Num ambiente de camaradagem e convívio entre as escolas, a Escola Sá de Miranda viria a sair vencedora, num jogo bem disputado, contra a Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso por 2-0. No último lugar do pódio ficou a Escola Carlos Amarante, que no jogo do 3º e 4º lugar derrotou a Escola Alberto Sampaio por 6-3.

O Torneio de Futsal Masculino teve a participação de 3 equipas. Num triangular com as equipas Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho), Sporting Clube de Braga (SCBraga) e Grupo Desportivo da Fundação Jorge Antunes (GDF Jorge Antunes), assistimos a jogos de futsal com muita qualidade acabando por sair vendedor a equipa GDF Jorge Antunes, que viria a vencer os seus dois jogos, valendo-se de uma maior valia técnica e de um ritmo competitivo mais elevado.

No primeiro jogo da noite, numa partida bem disputada e equilibrada, entre a AAUMinho e o SCBraga, o resultado viria a ser favorável à equipa do SCBraga por 3-2.

Na segunda partida da noite, o SCBraga sentiu muitas dificuldades perante a equipa do GDF Jorge Antunes, que se apresentou com um ritmo competitivo mais elevado e tecnicamente superiores nesta partida, acabando por vencer com um claro 6-1 no placar.

O último jogo da noite opôs a AAUMinho contra a GDF Jorge Antunes. Como seria de esperar, os ritmos competitivos e técnicos da GDF Jorge Antunes superiorizaram-se à enorme vontade demonstrada pela equipa da AAUMinho que viria a sucumbir a uma derrota por 8-0.



Andebol da UMinho “provou” mas não se deliciou

O triangular de Andebol, teve a participação das equipas da Associação Académica da UMinho (AAUM), Desportivo Francisco de Holanda (DFH) e CCR Fermentões (CCRF). Num torneio bem disputado e com momentos de muita qualidade, a equipa do Desportivo Francisco de Holanda acabaria por sair vencedora.

Num torneio em que todas as equipas jogavam entre si, a equipa da AAUM venceu, num primeiro jogo bastante disputado e de muito bom nível, a DFH por 16/14. Na segunda partida da noite o DFH necessitava de



vencer por uma margem alargada o CCRF para ainda manter a esperança de vitória no torneio. Este jogo acabaria por ser ganho pelo DFH por 27/21, numa partida em que a vitória nunca esteve em perigo. No terceiro e último jogo da noite, a AAUM acabou por ser derrotada pelo CCRF, que apresentou um ritmo mais elevado e uma qualidade superior impondo-se assim por claros 22/15.

A classificação final do torneio acabaria por ficar da seguinte forma: 1º lugar Desportivo Francisco de Holanda com mais 5 golos marcados; 2º lugar CCR Fermentões com mais 1 golo marcado; 3º lugar AAUM com menos 2 golos marcados.

Badminton em Acção na UMinho

Sob o lema “Jogar pelo Futuro”, o Desporto Escolar, em colaboração com o SASUM, levaram a cabo a organização do evento que trouxe ao pavilhão desportivo universitário em Gualtar, 38 atletas (30 masculinos e 8 femininos) oriundos das dez escolas participantes: as secundárias Carlos Amarante, D. Maria II e Alberto Sampaio, e a E.B. 2&3 André Soares, todas da cidade de Braga, as escolas secundárias Camilo Castelo Branco e D. Sancho I de Vila Nova de Famalicão, a E.B. 2&3 Padre Martins Capela de Terras de Bouro e as escolas secundárias da Póvoa de Lanhoso e Vila Verde.

O torneio foi disputado durante todo o dia, sendo a manhã destinada à primeira fase, a fase de apuramento, e a tarde para a fase final. Dividida em masculino e feminino, a prova apenas contemplou a vertente ímpares.

Na competição feminina, Ana Luísa Reis (Escola Secundária D. Sancho I) venceu na final Ana Sofia Carvalho (E.S. Camilo Castelo Branco) pelos parciais de 11/8 e 11/7. No apuramento para os 3º e 4º lugares, Joana Carvalho (E.S. Camilo Castelo Branco) levou a melhor sobre Marta Lemos (Alberto Sampaio) pelos parciais de 9/3 e 9/4, conseguindo o 3º lugar na competição.

Na competição masculina, Nuno Sá (E.S. D. Sancho I) venceu Manuel Carvalho (D. Maria II) num jogo onde o nível de qualidade técnica esteve muito elevado, tendo os dois atletas presenteado a assistência com um leque de jogadas muito acima do esperado para o escalão. O jogo terminaria com os parciais de 15/6 e 15/7 favorável ao atleta famalicense.

No jogo de apuramento dos 3º e 4º lugares, dois irmãos, Renato e Carlos Oliveira (ambos da E.S. Póvoa de Lanhoso) disputaram entre si o último dos lugares do pódio, saindo Renato Oliveira como vencedor pelos parciais de 15/12, 7/15 e 15/11.



No final da competição, Manuel Carvalho (D. Maria II), aluno do 12º ano de escolaridade, confessou ao UMDicas, a vontade de entrar na Academia Minhota, para o curso de Gestão. Igual vontade é a de Renato Oliveira (E.S. Póvoa de Lanhoso), que referiu, “se a média de ingresso não subir demasiado, para o ano terei o maior gosto em representar as cores desta grande universidade”, e se possível estar presente no Mundial Universitário de Badminton em 2008, que a UMinho irá receber.

Ouvidos alguns participantes do torneio, a opinião

era unânime: a organização está de parabéns, pelas condições dispostas e forma como recebeu os atletas. Fernanda Silva, professora do Centro de Formação Desportiva André Soares, disse ao UMDicas que a sua paixão, o badminton, é um desporto muito exigente e que requer muito trabalho e dedicação. “Temos grandes promessas aqui entre nós, que é o caso do Nuno Sá (vice-campeão nacional a época passada em infantis), Ana Reis (campeã nacional infantis), Manuel Carvalho, e outros atletas que se tivessem mais apoios, certamente tinham larga margem de progressão”, referiu.

Voleibol marca lugar nas comemorações

O Torneio Escolar de Voleibol, iniciou-se às 10h00 da manhã e prolongou-se pelo dia todo, tendo terminado pelas 18h00 da tarde. Contando com a presença de 13 escolas, este torneio haveria de ter como equipa vencedora a Escola Secundária Alberto Sampaio, que na final derrotou por dois sets a zero a sua congénere, a Escola Secundária Carlos Amarante.

No jogo de atribuição para o 3º e 4º lugar, a Escola Secundária Camilo Castelo Branco acabaria por se mostrar mais forte que a Escola EB 2,3 de Lamaçães, acabando por levar o 3º lugar para Famalicão.

Terminado que estava o Torneio Escolar, deu-se início em simultâneo ao triangular de voleibol feminino e ao quadrangular de voleibol masculino. O feminino, contou com a presença da equipa da AAUMinho, do SCBraga e do CCD Fermentões. O masculino contou com a presença da equipa da AAUMinho, do Vitória de Guimarães, do VC Viana e do ISAVE.

O triangular feminino haveria de ser conquistado pela equipa do SCBraga que derrotou as suas adversárias sempre pelo mesmo resultado: 2-0. Em segundo lugar, classificou-se o CCD Fermentões que venceu na “negra” (2-1) a AAUMinho, relegando esta para o 3º lugar.

No quadrangular masculino, o Vitória esteve muito forte, não dando qualquer hipótese aos adversários. Na final a equipa de Guimarães derrotou a AAUMinho por 2-0, apesar da boa réplica dos da casa. No jogo de atribuição do 3º e 4º lugar, o VC Viana bateu o ISAVE por 2-0.



Torneio Escolar de Basquetebol 3x3

Sá de Miranda sobe ao pódio duas vezes

A competição teve início pelas 10h00, com os alunos das várias escolas ansiosos por entrar em acção. Sá de Miranda, Vila Verde, EB Arões, EB Celeirós e a Escola Padre Martim Capela, foram as escolas que aceitaram o desafio proposto pela UMinho e levaram-no muito a sério. Em simultâneo decorreram 4 jogos, divididos pelos dois campos, as equipas, três femininas e sete masculinas, mostraram-se empenhadas, pois como se diz “ninguém gosta de perder, nem que seja a feijões”.

A equipa feminina da Escola Secundária Sá de Miranda conquistou o primeiro lugar do pódio, seguindo-se a Secundária de Vila Verde, e em terceiro a EB Arões. No masculino destacou-se mais uma vez a Secundária Sá de Miranda, com a equipa A em primeiro lugar, a Secundária de Vila Verde ocupou o segundo lugar, e finalmente na terceira posição a equipa da EB Arões. Foram belos momentos de competição, que valeram principalmente pelo convívio entre os alunos das várias escolas do distrito de Braga.

Bi(tória) do Guimarães

Em campo estiveram as equipas de Basquetebol do Leões das Enguardas, UMinho e do Vitória de Guimarães, cabendo à equipa da cidade berço o direito de levantar o ceptro em ambos escalões, feminino e masculino.

Pelas 19h00 tiveram início os desafios, entre as equipas (Masc. e Fem.) da AAUMinho e VSC Guimarães. No escalão feminino as coisas não correram pelo melhor à equipa da AAUMinho, privada de algumas das habituais atletas. Com um início de primeira parte bem disputado, em que as duas equipas se bateram muito bem, a equipa da AAUMinho, apesar da demonstração de maior experiência das de Guimarães, conseguiram impor-se muito bem, chegando ao intervalo com um resultado equilibrado, 16-17 favorável ao Vitória. A segunda parte foi marcada pelo resvalo das universitárias. Com belos triplos e boas recuperações de bola, as vimaranenses não deram qualquer hipótese, apesar da garra da equipa da AAUMinho, que tudo fizeram para inverter o resultado, viram o seu objectivo defraudado. As perdas de bola onde era proibido, as oportunidades mal desperdiçadas, demonstraram que é preciso alinhar a estratégia na preparação para o Europeu que se avizinha. No final da partida o resultado demonstra bem o que se passou em campo, 24 40 foi o desfecho final.

No encontro masculino, e devido à falta de comparência do S. C. Braga, convidado a participar no torneio, a competição cingiu-se a duas equipas, AAUMinho e VSC Guimarães. O líder nacional da Pró-Liga em Basquetebol, o Vitória de Guimarães não precisou de se esforçar muito para levar de vencida a equipa universitária minhota. A AAUMinho tentou dar o seu melhor e o resultado, claramente desnivelado com que encerrou esta partida 60-106, é a diferença entre o semi-profissionalismo dos “conquistadores” e o amadorismo dos universitários.

O segundo embate da noite, opôs as equipas femininas do SC Leões das Enguardas ao VSC Guimarães. Duas equipas muito equilibradas, que demonstraram uma estrutura muito bem organizada, e que durante toda a partida foram fazendo a divisão dos pontos, nunca se distanciando muito uma da outra. No final do primeiro tempo, o vitória vencia por 11 15. Na segunda parte do encontro, a equipa vimaranense teve muitas perdas de bola, conseguindo a equipa das Enguardas chegar à vantagem. A um minuto do final da partida ainda se registava um empate entre as duas, mas nos

derradeiros segundos o Vitória conseguiu um cesto que lhe atribuiu o triunfo da partida por 24 - 26.

Na terceira e última partida da noite, entre as equipas femininas da AAUMinho e o SC Leões das Enguardas, discutia-se o segundo lugar no pódio. Duas equipas que proporcionaram sobretudo momentos saudáveis de competição. Com qualidades muito idênticas, estiveram lado a lado em pontos quase até final. Este foi ganho pelas Enguardas, que com um triplo ao cair do “pano” conseguiram ultrapassar as universitárias, ganhando pela diferença mínima de um ponto, ficando o resultado final em 15 - 16.

Para as equipas masculina e feminina universitária, o jogo serviu para preparar o Campeonato Europeu Universitário de Basquetebol a decorrer na UMinho no mês de Julho e, ao mesmo tempo, festejar os trinta e dois anos da “casa mãe”. O importante para a organização, a cargo dos Serviços de Acção Social, foi o convívio entre equipas. No final e em ambiente de festa, as equipas subiram ao pódio e receberam os troféus, mas quem saiu vitorioso foi sobretudo o desporto.

Triangular de Futsal Feminino

Quem disse que o jogar à bola é só para homens?

O triangular de futsal feminino, que contou com as presenças das equipas da AAUMinho, ACD de Mogege e VSC de Guimarães, foi o torneio que encerrou esta semana de celebração desportiva do 32º Aniversário da UMinho.

No primeiro jogo da noite, coube em sorte que fosse a equipa da casa, a AAUMinho, a dar o pontapé de saída frente à equipa do VSC Guimarães. Iniciando a partida da melhor forma, a AAUMinho adiantou-se no marcador após uma boa jogada de entendimento, que foi finalizada pela capitã Carla Portela. O que veio a seguir, foi o espelhar da diferença entre os ritmos competitivos de ambas as equipas. Uma equipa vimaranenses que tem competição regular para o nacional da modalidade, impôs o seu melhor futsal e acabaria por triunfar facilmente por 5-1.

No segundo jogo da noite, o VSC de Guimarães iria defrontar uma equipa do seu calibre, o ACD de Mogege, e aí a história foi outra. Numa boa partida de futsal, e muito emotiva, as atletas do Mogege mostraram-se melhor tacticamente e muito concentradas nos momentos decisivos. No final, o VSC de Guimarães haveria de soçobrar aos pés de uma equipa mais forte e organizada do ACD de Mogege. O resultado final ficou em 4-0.

O último jogo da noite pôs frente a frente a AAUMinho e a forte equipa da ACD de Mogege. Esta partida que foi quase de um só sentido, acabou por revelar mais uma vez as fragilidades da equipa da casa face a uma equipa com outro “andamento”. Apesar disto, as atletas da AAUMinho deram o seu melhor e não foi por falta de empenho que saíram derrotadas desta partida. O resultado final foi um pesado, mas justo 8-0.

Ana Marques
Michael Ribeiro
Nuno Cerqueira
Hélder Miranda
Nuno Gonçalves
Olga Pereira



Entrevista com Luís Covas, coordenador do Desporto Escolar (D.E.) da área educativa de Braga.



UMdicas- Como surgiu esta ligação ao D.E. ?

Luís Covas- Desde muito novo que sempre participei em actividades desportivas, comecei com a mocidade portuguesa no Liceu Sá de Miranda e posteriormente na Universidade segui o curso de Educação Física. Fui praticante de andebol, e mais tarde liguei-me ao andebol como técnico federado, começando a desempenhar um papel mais próximo das equipas de escola. Depois de tanto tempo dedicado ao desporto, os responsáveis encontraram em mim capacidades para desenvolver este projecto e foi convidado para fazer parte desta equipa do Desporto Escolar já lá vão 15 anos, sendo que actualmente sou assessorado aqui em Braga por mais 2 técnicos, também pela dimensão da área educativa.

Penso que as actividades desenvolvidas por este órgão são um factor de primordial importância para que os miúdos na escola tenham a formação desportiva adequada.

Em que consiste o D.E. ?

O Desporto Escolar é uma actividade que se desenvolve nas escolas e é um programa de adesão voluntária por parte dessas mesmas escolas. Estas candidatam-se a um programa nacional, pois existe uma estrutura nacional da qual dependem, para além das várias coordenações educativas a nível regional, que está sediada na Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular. O Desporto escolar funciona por candidatura dos projectos de escola ao programa do Desporto Escolar Nacional. Este inclui um conjunto variadíssimo de modalidades desportivas que depois se desenvolve a nível local, regional, nacional e internacional.

As escolas competem a nível local, só numa fase posterior competem a níveis mais altos. Existem diversos escalões, distribuídos por sexo e idades, desde infantis aos juniores e só vão às provas a nível nacional o escalão de juvenis. Em primeira instância desenvolvem-se as actividades dentro da mesma área educativa, os vencedores dos juvenis das diferentes áreas educativas, vão disputar o apuramento do vencedor da região, que depois se vão encontrar a nível nacional, inclusive Açores e Madeira. Daqui sairá o campeão nacional, que por sua vez e em algumas modalidades vão participar a nível internacional.

Que medidas têm sido tomadas em prol do D.E. ?

Os governos têm dado alguma importância a este sector, mas não faz parte do programa curricular, este é apenas um complemento. Por isso, com os problemas existentes actualmente e a redução de orçamentos, muito pouco tem sido feito em relação ao D.E. Existe a disciplina de Educação Física, que é obrigatória para todos, esta é que faz parte do plano curricular, o D.E. é de adesão voluntária, e há escolas que não aderem, pois isso depende muitas vezes dos recursos. O D. E. tem alguns problemas, mais de âmbito funcional, ou seja, aquilo que é o seu desenvolvimento no dia a dia. As escolas, principalmente na nossa área educativa, estão super lotadas, esse é actualmente o maior problema,

pois para que possa haver treinos é necessário que haja espaços, como também disponibilidade, nomeadamente a nível de transportes para as crianças irem para casa fora do horário escolar. O D. E. tem as características de poder formar naquilo que é o desenvolvimento integral do aluno na sua plenitude, formando melhor os cidadãos, criando espaço de convívio e confraternização, e por isso entendemos que o D.E. é um veículo e um meio para o desenvolvimento desportivo e pessoal.

Como surgiram estes torneios em parceria com a UMinho?

Os torneios nasceram à 8 anos, através do Prof. Fernando Parente, responsável pelo desporto na UMinho que nos incentivou para uma abertura da universidade aos alunos pré-universitários. Começamos com um torneio de Voleibol masculino, com o sucesso obtido a dimensão alongou-se ao escalão feminino. Posteriormente experimentamos o Futsal masculino e mais tarde abrimos ao feminino. Depois foi introduzida a modalidade do Badminton e este ano pela primeira vez realizou-se o Torneio de Basquetebol 3 por 3, isto também incluído naquilo que vai ser o Campeonato Europeu Universitário de Basquetebol. Este ano bateu o record de participação das equipas e esperamos que a participação seja maior de ano para ano.

Qual o objectivo deste tipo de parcerias?

O objectivo é a abertura da universidade aos jovens pré-universitários e proporcionar um convívio e um conhecimento daquilo que é a UMinho. Esta cooperação surge no intuito de futuramente estes alunos ingressarem na universidade que se diz “aberta”.

Esta parceria surge também devido à falta de espaços para a prática do desporto, e sabemos que com esta boa relação existente entre nós (D.E.) e a UMinho, teremos sempre as portas abertas, para as nossas actividades. É muito benéfico para os alunos das secundárias conhecerem as instalações, os mecanismo, ou seja, aquilo que é a universidade, pois é uma forma de incutir-lhes o gosto para seguirem a vida académica, para além de serem momentos ímpares de convívio, e não são de competição.

Qual tem sido o apoio da UMinho ao D.E. ?

Louvo aqui a actuação da UMinho, do Prof. Fernando Parente, Dr. Osório, Eng. Carlos Silva, entre outras pessoas afectas ao desporto na UMinho. Temos recebido a maior cooperação e colaboração em todas as nossas actividades, a UMinho tem-nos proporcionado as suas magníficas instalações, não só para a prática desportiva, como também para a área da formação. Este ano, com a redução das nossas verbas, não foi possível pagar o enquadramento dos formadores de árbitros e a universidade disponibilizou os seus técnicos, no sentido dessa formação de continuar. Para além disso, temos as nossas actividades regionais e nacionais, que na maioria das vezes trazemos para a universidade, pois as portas estão sempre “abertas” para nós. Este ano vamos colaborar pela primeira vez na prova “Aventura-te na UMinho”. Uma palavra de reconhecimento, ao Reitor desta universidade e à sua área desportiva pelo magnifico acolhimento que temos tido.

Em sua opinião qual será o futuro do D.E. ?

Eu creio que o futuro tem pernas para andar, mas vai depender dos governos lhe darem maior ou menor importância, maior ou menor peso político. Mediante essa opção política, o nosso futuro e desenvolvimento depende disso, pois qualquer estrutura que esteja sobre a alçada do ministério da educação depende das suas políticas. Penso que o Desporto Escolar no futuro terá melhores condições, pois a tendência é a diminuição do número de alunos, com isso as escolas terão melhores condições de trabalho desportivas e creio que o futuro do Desporto Escolar vai ser risonho.

O que pensa que deveria ser feito para uma maior dinamização do D.E. ?

Ando aqui há vários anos, e vou tentando implementar algumas medidas e dando sugestões para melhorar o processo. Há coisas que gostaríamos de ver concretizadas que no imediato não são possíveis. Como melhorar a qualidade da prática desportiva, aumentar a pratica desportiva nas escolas, a começar pelo 1º ciclo do ensino básico, do qual ainda não temos a tutela, que está entregue às autarquias. O futuro será bom se dermos os primeiros passos pelo ensino básico, seguindo o seu trajecto pelo 2º e 3º ciclos do ensino básico e secundário, até chegar à universidade, onde depois poderão ter continuidade, passando também pelo desporto federado. Neste momento procuramos rentabilizar os recursos no sentido de melhorarmos os nossos processos no dia a dia.

Ana Marques
anac@sas.uminho.pt

Comemorações do 32º aniversário da UMinho

Após 32 anos do seu nascimento, a Academia Minhota continua jovem, aberta a novas ideias e projectos. Apesar das dificuldades da actualidade, o espírito inovador e empreendedor da instituição tem alcançado muitas vitórias e o reconhecimento não tem passado indiferente



Minho pode ser Região Europeia da Cultura em 2012

A Universidade do Minho (UMinho) está disponível e interessada em apoiar a preparação de uma candidatura do Minho a Região Europeia da Cultura em 2012. Esta ideia foi avançada pelo reitor da UMinho, Guimarães Rodrigues, na cerimónia comemorativa do trigésimo segundo aniversário desta instituição que contou com a presença do Ministro da Ciência e Ensino Superior, Mariano Gago.

"Compete à Universidade desenvolver como agente da acção cultural" manifestou Guimarães Rodrigues e disponibilizou através do seu conselho cultural e das suas unidades culturais para "se envolver e colocar toda a expressão institucional por de trás de uma candidatura para a Região Europeia Cultural".

Este processo, liderado pelo professor Lúcio Craveiro da Silva, mereceu, segundo afirmou o reitor da UMinho, pareceres positivos das Câmaras Municipais de Braga e Guimarães. Guimarães Rodrigues revelou a importância de existir um terceiro conselho neste projecto. Vila Nova de Famalicão parece estar em melhores condições, tendo em conta o intenso trabalho desenvolvido pela Casa da Artes daquela cidade.

Nuno Cerqueira
nunomfc@spymac.com

EmpreendeRegião apoia ideias empresariais inovadoras Norte de Portugal e Galiza em bom vento e bom casamento

Diz um velho ditado popular que de Espanha "nem bom vento nem bom casamento". Mas a EmpreendeRegião, recentemente apresentada nas comemorações do 32º aniversário da Universidade do Minho no Salão Medieval da reitoria, vai unir duas regiões num dos projectos mais ambiciosos na matéria do empreendedorismo.

O professor da Universidade de Santiago de Compostela, Carlos Hernandez, apresentou na Universidade do Minho a EmpreendeRegião. Este responsável por esta associação de instituições e organismos do Norte de Portugal e da Galiza, ligados à investigação científica, referiu que o ponto de partida "é articular, apoiar e financiar ideias empresariais inovadoras e actividades dos agentes envolvidos na rede". O ano de 2010 será uma "referência decisiva para a viabilização do projecto", uma vez que "estarão

prontas as bases do espaço europeu do ensino superior", referenciou Carlos Hernandez. O professor define que a actuação da EmpreendeRegião assentará em quatro bases: "núcleos de empreendedorismo regional, centro de competências para a inovação, programa de alianças inter-regionais e plataformas de buscas tecnológicas".

Numa primeira fase o projecto é composto pelas Universidades do Minho e de Santiago de Compostela às quais, depois, se juntarão outras

universidades e demais instituições de ensino superior. Esta plataforma da EmpreendeRegião vai permitir que "os investigadores se dediquem só à investigação sem necessidade de «andarem à procura» de financiamento", isto porque "há situações em que os cientistas dedicam metade do seu tempo à procura de obter recursos" acrescentou Carlos Hernandez.

Nuno Cerqueira
nunomfc@spymac.com



Localização do Instituto Ibérico fica definida até final do ano

O local do futuro Instituto Ibérico só estará pronto no fim deste ano e será aprovado na próxima Cimeira Ibérica. Esta revelação foi feita pelo ministro da Ciência e Ensino Superior, Mariano Gago, a quando da sua passagem pelas comemorações do 32º aniversário da Universidade do Minho que decorreram no Salão Medieval da reitoria. O ministro aproveitou ainda a situação, para reafirmar profundas alterações na rede de Ensino Superior.

“Há um calendário que já está definido pela comissão técnica que reuniu recentemente em Madrid e que prevê a apresentação de um primeiro relatório em Maio, de um segundo em Junho e do projecto definitivo em Outubro, a tempo de ser discutido e aprovado na Cimeira Ibérica que deverá decorrer em Novembro ou Dezembro”, estas são palavras proferidas por Mariano Gago para quem, para já, tem a certeza e definição de duas coisas: “será um enorme centro de investigação na área das Nanotecnologias, comportando 200 investigadores” e “ficará sedado no Distrito de Braga”, ficando-se assim a saber a sua localização exacta.

Mariano Gago quer que este importante centro tecnológico seja o melhor da Europa nesta área e o “melhor do Mundo em alguns sectores”, albergando, para o efeito, “os melhores investigadores mundiais” que “terão que fazer história se quiserem competir com os outros centros europeus e mundiais”. O ministro afirma ainda que as universidades terão que se “adaptar a esta nova realidade ajustando o seu

ensino para as áreas que terão em desenvolvimento no Instituto Ibérico”. O ministro aproveitou ainda a sua vinda à capital minhota, para frisar a ideia de que “é preciso afastar o medíocre que existe no Ensino Superior” e também “é necessário clarificar o que é bom”. A rede do Ensino Superior vai sofrer profundas alterações, pois para Mariano Gago “não é possível um tão exagerado número de cursos que não ajustam com o número de estudantes que os procuram bem como a prioridades do futuro”. Com esta lógica de pensamento, o ministro da Ciência e Ensino Superior não deixa de pôr a hipótese de se acabar com alguns cursos e, até mesmo, fechar portas de algumas instituições de Ensino Superior. “Estão a ser realizados três tipos de avaliação diferentes que irão dar uma ideia mais definida sobre este problema”, para depois “o Governo tomar uma decisão final”.

Nuno Cerqueira
nunomfc@spymac.com

“Mais um ano de insuficiência financeira”

Reitor queixa-se do decréscimo de orçamento em cerca de 720 mil euros.

Guimarães Rodrigues, Reitor da Universidade do Minho (UMinho), aproveitou a presença de Mariano Gago, nas comemorações do 32º aniversário da UMinho, em Braga, para fazer uma perspectiva histórica do ano de 2005 da sua instituição. Perante um salão medieval repleto de ilustres convidados, afirmou que o ano passado foi “mais um ano de insuficiente financiamento da universidade”. Representando uma redução de 4% em relação a 2004, o orçamento foi no mínimo muito penalizante e este decréscimo corresponde a 720 mil euros, isto com o aumento de vencimentos da função pública. A Universidade do Minho viu 582 mil euros das propinas “voarem” devido à redução de 786 alunos inscritos, no entanto, o Reitor da UMinho é peremptório em afirmar viabilização que “a fixação do valor das propinas adquiriu uma importância fundamental para a viabilização do funcionamento da UMinho”.

Mas o discurso Guimarães Rodrigues não teve só más notícias. Por exemplo, o dono da cadeira mais importante no Largo do Paço, pode-se orgulhar de ter a taxa de sucesso escolar de diplomados da UM colocadas na fasquia dos 77%, o que coloca a UMinho em posição de liderança em relação a outras universidades. Esta universidade bipolar recebeu diferentes distinções, uma delas foi o reconhecimento como sendo a instituição que em Portugal, nos últimos 20 anos, mais contribuiu para o desenvolvimento da sociedade de informação. No futuro a academia minhota aposta na cooperação com a Galiza, seja “na integração e cobertura de ligações digitais, seja no reforço de plataformas tecnológicas e científicas abrangentes”.

Nuno Cerqueira
nunomfc@spymac.com

Nova sede da AAUM em “banho Maria”

Roque Teixeira, presidente da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), também usou da palavra nas cerimónias comemorativas do trigésimo segundo aniversário da Universidade do Minho (UMinho) no Salão Medieval da reitoria para, mais uma vez, lembrar a questão da nova sede estudantil. Já o tinha feito a quando da tomada de posse da AAUM, na presença do secretário de estado do Ensino Superior, Manuel Heitor, em Janeiro e, se recuarmos mais no tempo, em 2004, também nas comemorações do aniversário da UMinho, Roque puxou da “coldre” para fulminar os presentes com a exigência de uma nova sede.

Desta feita, em 2006 e na presença de Mariano Gago, Ministro da Ciência e Ensino Superior, o

presidente a AAUM lembrou que este edifício “é um empreendimento fundamental para o futuro da Academia” e que “aguarda os prometidos apoios”. O Ministro ouviu mas não trouxe de Lisboa nem se quer “um tijolo” para este assunto, tal como não o fez para outras reivindicações da UMinho, como são o caso da Escola de Direito e a Biblioteca de Azurém. O dono da cadeira mais importante do velhinho nº88 da Rua D.Pedro V voltou a defender a necessidade de uma reestruturação da Acção Social e elogiou o Governo por ter iniciado esse processo. Roque defende uma Acção Social sem escalões e um sistema centrado na tutela.

Nuno Cerqueira
nunomfc@spymac.com

A UMinho em Balanço Apresentação do Relatório de actividades de 2005

O ano de 2005 foi mais um ano de insuficiente financiamento da Universidade. O orçamento nominal da Universidade foi extremamente penalizante, representando uma redução de 4% em relação ao orçamento do ano de 2004. Ao Orçamento de Estado para 2005 foi acrescido um valor de cerca de 1,5 milhões de euros, correspondente à Escola Superior de Enfermagem, integrada em Julho de 2004 na Universidade do Minho, para cobrir os encargos com pessoal e funcionamento relativos a esta Escola. O decréscimo no orçamento transferido relativamente ao orçamento de 2004 foi de cerca de 720.000 euros. O orçamento não teve ainda em conta o aumento de encargos com as promoções (2%), equivalente a um valor aproximado de 1,1 milhões de euros. Adicionalmente, o aumento de vencimentos da Função Pública (2,2%) fixado pela Portaria nº 42-A/2005 de 17 de Janeiro, equivalente a aproximadamente 1,25 milhões de euros, não foi coberto por qualquer transferência do orçamento de estado. A distribuição global para o funcionamento das Escolas rondou os 80% da distribuição em 2004. O Orçamento Privativo teve um aumento de cerca de 2,6%, correspondendo a uma variação de cerca de 86 milhões de euros em 2004 para 88 milhões de euros em 2005 (81 milhões de euros em 2003). Os encargos com pessoal representaram um acréscimo de cerca de 6,7% relativamente ao verificado em 2004.

Propinas e PIDDAC - a salvação!

Mais uma vez, a fixação do valor das propinas adquiriu uma importância determinante para a viabilização do funcionamento da Universidade. A propina para o ano lectivo de 2004/05 foi fixada em 740 euros. Apenas com recurso a uma rigorosa gestão foi possível manter o investimento em projectos estratégicos e garantir o necessário ao desenvolvimento das vertentes cultural, de investigação, ensino e serviço, com um desempenho de reconhecida qualidade.

Em 2005, o esperado financiamento do Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC) de aproximadamente 11 M€ foi objecto de um corte de cerca de 2 M€, tornando imperativo o investimento a partir de receitas próprias da Universidade. Apesar desta penalização a Universidade conseguiu ainda assegurar a execução de todas as obras em curso e lançou algumas outras associadas a infra-estruturas gerais indispensáveis.

PROGRAMAS, PROJECTOS E OBJECTIVOS em 2005

No edifício principal em Azurém, foi inaugurado em Julho, com a exposição "Tesouros de Sarmento", o espaço interactivo, B-In, como local dedicado à interactividade, à leitura informal de jornais e revistas, ao estudo em grupo, e à consulta da Internet. O espaço funciona também como interface entre a Biblioteca, a Universidade e a cidade de Guimarães, através da realização de iniciativas diversas, tais como exposições, debates e apresentações de livros, entre outras.

Para o Programa para a Qualidade o valor foi de 500.000 euros (inferior ao milhão de euros fixado para 2004). Foram reforçados os “vectores de qualidade” já considerados em 2004, tendo igualmente sido considerada uma vertente estratégica associada à Investigação. O Campus Virtual, o e_learning, as experiências-piloto de introdução de metodologias de ensino/aprendizagem ajustadas ao modelo de Bolonha, os laboratórios virtuais, a formação pedagógica de docentes, a cativação de novos públicos pelo reforço da formação de alunos Adhoc, a melhoria das condições de apoio aos estudantes portadores de deficiência, foram apenas alguns dos vectores contemplados.

A UMinho em números

O Acesso ao ano lectivo de 2005/06 permitiu concluir que a Universidade do Minho foi a 3ª Universidade Portuguesa no preenchimento das vagas de acesso, imediatamente após o Instituto Superior Técnico e a Universidade do Porto. As novas Licenciaturas, que tiveram o seu início no ano lectivo de 2005/06 preencheram a totalidade das vagas oferecidas. Assim, a Licenciatura em Filosofia atraiu um total de 29 alunos. A Licenciatura em Design e Marketing da Moda reuniu um total de 26 alunos.

A taxa de sucesso escolar de diplomados da UM é de 77%, ou seja 4 pontos percentuais mais elevada do que a verificada o ano anterior, quando a UM foi considerada a universidade portuguesa com maior índice de sucesso. A Universidade mantém, assim, uma posição que a distingue pelo sucesso escolar.

A percentagem de docentes de carreira doutorados atingiu em 2005 a percentagem de 72,2%. A UMinho afirmou-se na investigação, no ensino, e na extensão universitária. O peso do financiamento cativado para a investigação representou um total de 6.643.190 €, o que demonstra a importância desta vertente na actividade da Universidade.

A Universidade participou no projecto ELITE'LLL (ECTS Label Institutions to Elaborate Life-Long-Learning Concepts) no processo de reflexão, concepção e implementação do ECTS como sistema de transferência e acumulação de créditos para a Educação ao longo da vida e desenvolveu diversas iniciativas internas no sentido de cumprir todos os objectivos propostos. O projecto do Campus Virtual desenvolveu-se, completando uma malha de funcionalidades e suportes que projectam a Universidade para o conceito de Universidade Virtual. No sentido de reforçar as condições para introdução de novas metodologias de ensino aprendizagem, foi celebrado um protocolo com fornecedores de equipamento informático portátil e com a banca, para garantir à academia acesso a equipamento a custo favorável.

A conectividade interna foi objecto de investimento, que permitiu um grande salto qualitativo, passando o circuito interno entre Gualtar e Azurém a 768 Mbps (anteriormente a 16 Mbps) e a transmissão entre Gualtar e o Largo do Paço a funcionar a 256 Mbps (anteriormente a 2 Mbps).

O reconhecimento

No Concurso de Inovação do BES foi premiado o projecto “Tratamento anaeróbio de efluentes complexos contendo gorduras”, desenvolvido por uma equipa do Departamento de Engenharia Biológica. Investigadores do Centro 3 B's - Biomaterials, Biodegradables and Biomimetics receberam o "Estímulo à Excelência" da FCT. A Universidade do Minho foi distinguida com o Prémio NISHIDA 2005, um prémio atribuído pela Toshiba Portugal por ter sido reconhecida como a instituição que, em Portugal, mais contribuiu nos últimos 20 anos para o desenvolvimento da sociedade da informação em Portugal.

Entre muitos outros como o convite pelo Ministério da Justiça para auditar os sistemas informáticos nas Eleições Presidenciais, fundador da sociedade CIENCINVEST, associou-se à UNINVEST, uma sociedade de capital de risco ligada ao espaço universitário e empresarial em Espanha. O Instituto Confúcio foi instalado na Universidade do Minho em Dezembro. Foi decidida a localização do Instituto Ibérico de Investigação.

Muito se tem feito também a nível da Cultura, Desporto, entre outras áreas, pois a dinâmica da instituição é uma realidade que se afirma por mérito próprio e que lhe granjeia o reconhecimento externo, nacional e internacional. A Universidade marcou a sua posição incontornável como agente de criação de conhecimento e de desenvolvimento.

Entrevista com o Prof. Manuel Mota, Vice - Reitor da UMinho

Universidade do Minho

Um lugar de investigação, um motor de desenvolvimento

O UMdicas conversou com o Professor Manuel Mota, Vice-Reitor da Universidade do Minho responsável pelas vertentes da Investigação, Internacionalização e Extensão Universitária. Da conversa, apesar curta, resultou uma visão geral da estratégia que, ao longo dos últimos anos, a Universidade tem vindo a desenvolver para estas áreas.

Qual tem sido, ao longo dos últimos tempos, a política da UMinho no que respeita à Investigação?

A política da UMinho em termos de investigação pode ser caracterizada em 2 vertentes essenciais. A primeira é a Internacionalização da Investigação, que significa um aumento da visibilidade externa e uma consagração da qualidade da Investigação que se faz nesta Universidade. A outra é a da Valorização da Investigação, isto é, a tentativa de se encontrar formas de transferir o conhecimento que se vai produzindo para utilizações de natureza prática, de dar às empresas da envolvente da universidade capacidades competitivas a nível nacional e Internacional, com novos produtos e novas tecnologias.

Poderemos então considerar que a UMinho tem levado a cabo uma política de forte e consistente aposta na qualidade, na inovação e na ligação ao meio empresarial e à região?

Creio claramente que sim.

Nos últimos anos 2 anos a UMinho aumentou em mais de 100% o número de projectos internacionais, nomeadamente europeus. Aumentamos em mais de 300% os financiamentos provenientes dos fundos europeus, o que é claramente um índice da consolidação da investigação. Existem ainda outros índices, tais como, a título de exemplo, o número de congressos internacionais de grande âmbito organizados pela Universidade, que tem vindo a aumentar ao longo dos últimos anos. Isto significa que a UMinho tem vindo a ser cada vez mais conhecida como um pólo que, para além de ser gerador de conhecimento, tem também capacidade organizativa. Os congressos têm muitas vezes duas vertentes. Há locais onde se organizam grandes congressos, não tanto pela qualidade das suas universidades, mas pela beleza do local turístico. A nossa região é bastante agradável, mas não especialmente atractiva, por isso, é a qualidade e competência dos nossos investigadores que justifica este aumento de eventos internacionais.

O que tem feito de mais relevante a UMinho para se instituir como “um centro de desenvolvimento da região”?

A universidade tem vindo a assumir-se como catalizador de energias e aglomerador de vontades, no sentido de criar sinergias entre os vários agentes de produção de riqueza. Para isto contamos com os nossos parceiros externos (Centros Tecnológicos, CITEV, EDITEMinho, Centro Tecnológico do Calçado da Marinha Grande, CENTIMFE, Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial, etc.), com os quais temos vindo a aumentar a colaboração no sentido de alargar a nossa malha de desenvolvimento e inovação. Por outro lado, temos vindo a potenciar a formação de Clusters Tecnológicos, que são grandes aglomerados que fazem convergir para um mesmo objectivo sectores industriais e empresas representativas destes sectores, centros tecnológicos e centros de investigação da UMinho.

Quais são os Clusters em Desenvolvimento?

Está em fase de grande desenvolvimento um Cluster assente no dispositivo médico e farmacêutico, que tem vindo a ser desenvolvido. Temos também o Cluster da Construção Civil, pois temos nesta região um conjunto de empresas desta área com grande dinamismo, nas quais estão grande quantidade de engenheiros provenientes da UMinho e que, por isso, são muito receptivos às questões da Inovação Tecnológica. Estão também numa fase muito adiantada os protocolos para a construção de edifícios que tenham em atenção o ambiente e economia de energia. Temos também o Cluster Têxtil, este mais tradicional, no qual estamos a desenvolver actividades a muitos níveis em conjunto com o CITEVE e o CENESTAP, e que tem vindo a desenvolver actividades no sentido de melhor valorizar o sector tradicional pela introdução de tecnologias cada vez mais inovadoras e transversais. Defendemos muito a ideia de que os maiores beneficiários das tecnologias emergentes (Tecnologias de inovação e comunicação electrónica, biotecnologias e nanotecnologias) são os sectores tradicionais, pois, sendo estas tecnologias transversais, os sectores tradicionais podem evoluir na cadeia de valor, introduzindo novos materiais e tecnologias.

Outro dos Clusters é o Automóvel, que está a ser desenvolvido em conjunto com o CENTIMFE e as grandes indústrias dos Plásticos da Marinha Grande.

Sobre uma camada de centros de investigação que desenvolve a investigação básica e aplicada, montamos um conjunto de Clusters, em que há uma ligação articulada entre Centros Tecnológicos, Centros de saber, Centros de Investigação, Interfaces, etc., com os sectores empresariais.

Temos as plataformas tecnológicas (Nanotecnologias, Biotecnologias e TIC's), que são as rampas de lançamento para os Clustes industriais, que são a última camada, e que são quem vai usufruir do conhecimento

produzido ao longo desta cascata de conhecimento que se vai valorizando.

Como é feita a Avaliação Nacional e Internacional da Investigação, qual a vossa Política de Qualidade?

Temos uma política muito consistente em termos de valorização do conhecimento. Sempre que é feita uma nova descoberta, o primeiro passo é proteger essa invenção. Para isso temos a TECMinho, uma interface da Universidade que cuida da parte imaterial, mas necessária, da protecção e valorização do conhecimento, da transferência da tecnologia, do esclarecimento dos utentes. A TECMinho é ainda composta de um Gabinete de Apoio à Propriedade Industrial (GAPI), através do qual é solicitado o registo de patentes.

A partir do momento em que temos o pedido de patente ela fica já em exclusividade, há uma protecção virtual durante um ano, e, durante esse ano, temos de encontrar alguém que explore a tecnologia ou que a compre. O que fazemos à priori é uma prospecção de marketing, ou seja, estudamos qual o mercado potencial daquela tecnologia, se é global, europeu ou nacional - privilegiamos sempre que tenha, no mínimo, potencialidades europeias. Delimitamos o mercado, caracterizamos os produtos concorrentes, definimos os limites de preços dos produtos e verificamos, face a isto, se há pessoas ou empresas, nacionais ou internacionais, interessadas. Se for encontrado alguém, então procede-se à transferência de tecnologia e a TECMinho faz a negociação dos direitos de exploração de patente. Depois, uma boa parte desses direitos reverte a favor dos inventores e das estruturas que se encarregam de fazer esta transferência. Caso a tecnologia seja explorável localmente e haja interessados, faz-se o contacto e esses dirigem-se à Spinvalor, que é outra entidade derivada da UMinho e TECMinho, onde fazem um plano de negócios, que uma vez feito e encontrada a estrutura da própria empresa, vai aproximar-se das empresas de capital de risco “sócios” da Spinvalor, o que é uma mais valia, uma vez que são entidades dispostas a postar naquilo que as Spin-Offs da UMinho têm a oferecer. Assim, estas Spin-Offs saem da orbita da universidade e começam a desenvolver as suas actividades, que esperamos tenham sucesso.

O que tem sido feito em termos de afirmação da UMinho em Portugal e na Europa?

A UMinho tem sido reconhecida internacionalmente como um parceiro credível ao nível de projectos, capacidade de execução e capacidade de produção de conhecimento. Não é por acaso que somos os coordenadores de 10 projectos europeus e que somos coordenadores da maior rede de excelência europeia. Fomos também reconhecidos, na qualidade da investigação, com a instalação do Instituto Europeu de Excelência em Engenharia de Tecidos e Medicina Regenerativa, bem como com a localização, na zona de influencia da UMinho, do Instituto

O chamado Casaco de Bombeiro Inteligente, foi desenvolvido na UMinho.

Ibérico de Investigação e Desenvolvimento. A UMinho foi ainda reconhecida como entidade onde vai estar localizado o Instituto Confúcio, orientado à promoção da Língua e Cultura Chinesas. Tudo isto são exemplos demonstrativos de que temos vindo a fazer um excelente trabalho. Se nos afirmamos externamente, também nos afirmamos internamente.

Para além do que já foi referido, que outros projectos desenvolvidos pela UMinho considera actualmente mais emblemáticos?

Temos projectos muito interessantes, sobretudo internacionais. Por exemplo, na área das nanotecnologias temos 7 ou 8 projectos europeus. Somos a universidade do país que tem mais projectos europeus. O Instituto Europeu de Excelência em Engenharia de Tecidos e Medicina Regenerativa será instalado no Avepark, em Guimarães, o que representa uma importante vitória da UMinho, pois disputamos a candidatura, com 19 países da União Europeia (UE). A escolha da candidatura da UMinho, por unanimidade, significa que fomos reconhecidos como os melhores da UE. Inauguramos também a ligação de banda larga à Galiza, o que permitirá estreitar a cooperação pedagógica entre as duas instituições (UMinho e Vigo) e a participação



dos respectivos centros de investigação associados em projectos comuns. Esta ligação serve também para alargar ao Minho um programa de divulgação de ópera da responsabilidade do Gran Teatre del Liceu de Barcelona, que se traduz na transmissão de vários espectáculos por ano, via internet, para dezenas de universidades.

Que áreas têm registado um maior desenvolvimento aqui na UMinho?

Neste momento podemos dizer que tem havido um desenvolvimento impressionante em praticamente todas as áreas. Claro que existem áreas mais maduras do ponto de vista da investigação, tradicionalmente a área das engenharias. Temos também áreas menos maduras como as escolas das Ciências Sociais, Direito e Arquitectura, que são escolas que não têm a mesma maturidade e a propriedade científica que têm outras com mais de 30 anos.

Quais são ainda as maiores fragilidades da UMinho ao nível da Investigação?

As nossas grandes fragilidades na investigação são ao nível do financiamento, que é muito baixo. A nossa percentagem de financiamento, ao nível de produto nacional bruto, para a investigação é a mais baixa da Europa e países desenvolvidos. Neste aspecto estamos mal, pois poderíamos fazer muito mais, com os recursos humanos que temos, se tivéssemos melhor equipamento, mais financiamento para os Técnicos de laboratórios e manutenção de grandes equipamentos. Os nossos investigadores estão limitados porque têm que fazer tudo, a nossa realidade é que a investigação não está montada com uma estrutura igual à das empresas, os investigadores têm de fazer tudo, desde as coisas mais simples e de rotina, até às mais avançadas questões da investigação, isto porque não há mão de obra para apoio. A

UMinho, sendo uma universidade jovem, sofre ainda mais deste problema, pela enorme carência de técnicos superiores. Na UMinho temos apenas um técnico superior para a investigação, e esta é uma fragilidade que não temos possibilidade de resolver. Outra das fragilidades é a falta de equipamento. Agora vai melhorar, pois adquirimos bastante equipamento, mas vão faltar técnicos para os operar. Vamos chegar ao ridículo de termos pessoas doutoradas a ter que operar microscópios de alta definição e, por isso, a fazer coisas que não são as tarefas deles. Por último, temos o facto de uma parte da Universidade ainda não publicar artigos em inglês. Esta é a língua franca da investigação científica e há muitos problemas neste aspecto, pois há pessoas que se doutoraram em países francófonos e, portanto, não têm a mesma facilidade em publicar em inglês. Isto nota-se em várias situações e a minha percepção é de que a realidade da nossa investigação está 30% acima daquilo que se projecta para o exterior, porque os investigadores não publicam o que vão fazendo.

Ana Marques
 anac@sas.uminho.pt
 gcii@reitoria.uminho.pt

Processo de Bolonha O que é, qual a sua Amplitude e Efeitos

Chama-se processo de Bolonha a um conjunto de reformas que estão a ser adoptadas por um conjunto muito grande de países europeus, 45 de momento, com o objectivo de, em 2010, estar constituída a Área Europeia de Ensino (AEES) Superior. As reformas em curso têm como objectivo assegurar a mobilidade dos estudantes entre instituições, garantindo a transferibilidade dos conhecimentos, a empregabilidade, a transparência dos procedimentos e a Educação ao Longo da Vida. As metodologias de ensino/aprendizagem estão também a ser completamente reformuladas, dando maior ênfase ao trabalho do aluno e introduzindo a aprendizagem à distância, a aprendizagem activa, a aprendizagem baseada solução de problemas, orientada a projectos, entre outras.

Instrumentos do Processo

Os instrumentos associados ao Processo de Bolonha são: o Sistema Europeu de Transferência de Créditos (ECTS), o Suplemento ao Diploma (DS) e o Europass, estando também em fase de desenvolvimento outros instrumentos, tais como a European Network of Quality Assurance (ENQA), que se destina a garantir a qualidade das instituições.

O Sistema Europeu de Transferência de Créditos foi criado com o objectivo de facilitar a mobilidade de estudantes, promovendo o reconhecimento académico dos estudos efectuados no estrangeiro. Trata-se de um sistema desenvolvido pela Comissão Europeia no sentido de estabelecer procedimentos comuns entre instituições de modo garantir o reconhecimento académico de períodos de estudo no estrangeiro e de modo a medir, e comparar, resultados académicos, permitindo transferi-los de uma instituição para outra.

O Suplemento ao Diploma é um documento anexo ao diploma de ensino superior, criado pela Comissão Europeia, Conselho da Europa e UNESCO/CEPES, através do qual se pretende incrementar a transparência a nível internacional e facilitar o reconhecimento académico e profissional de qualificações (diplomas, graus, certificados, etc.). O Suplemento ao Diploma pretende ser uma informação precisa e de fácil leitura das qualificações individuais, fundamentalmente nos estados-membros diferentes daquele onde foi efectuada a formação.

Implementação na UMinho

A UMinho desenvolveu, ao longo dos últimos 3 anos, um trabalho aprofundado de convergência para o processo de Bolonha, insistindo sempre que havia muito mais no processo de Bolonha do que a duração dos cursos. Assim, nestes 3 anos, a UMinho foi acreditada ao nível europeu com o "ECTS Label" e com o "DS Label", pelas boas práticas demonstradas nestes dois instrumentos de Bolonha, e o seu modelo de Suplemento ao Diploma da UMinho é aquele que a União Europeia escolheu para apresentar como exemplo a seguir.

A UMinho desenvolveu todo o sistema de resultados de aprendizagem e incluiu este sistema em todas as unidades curriculares de todos os cursos, estando já disponíveis no portal da UMinho, em Português e em Inglês.

A Universidade desenvolveu uma plataforma de aprendizagem à distância ("elearning") que está disponibilizada para todo o corpo docente. Mediante a análise de inquéritos realizados, durante o ano de 2005, aos alunos e professores sobre a carga de trabalho em cada unidade curricular, a UMinho estabeleceu a decomposição das horas de trabalho horas de contacto, horas tutoriais, horas de trabalho individual, avaliação.

A UMinho teve a funcionar, nos últimos 2 anos, 4 cursos-piloto segundo o modelo de Bolonha, o que permitiu detectar insuficiências e identificar necessidades em recursos materiais.

Foram organizadas dezenas de cursos de formação pedagógica de docentes, com o objectivo de facilitar as novas metodologias de ensino/aprendizagem.

E... após um cuidado "trabalho de casa", a UMinho encontra-se em condições de submeter para registo, uma vez que os planos de estudo já estão prontos, entre 20 a 30 cursos. A grande excepção corresponde aos cursos de formação de professores, que aguardam ainda a publicação de legislação

regulamentar.

Mudanças com a implementação dos princípios de Bolonha nos cursos da UMinho

Espera-se que a aprendizagem se torne mais atractiva para os alunos e que, por isso, haja um aumento da taxa de sucesso. A UMinho é a Universidade portuguesa com a maior taxa de sucesso escolar, mas acredita-se que é sempre possível melhorar.

Muitas designações de 1º ciclo deixarão de existir, mantendo-se, no entanto, a maioria das designações de 2º ciclo. Haverá cursos a serem leccionados segundo o modelo de Mestrado integrado caso de cursos de Engenharia, de Medicina, de Arquitectura havendo outros que se desenvolverão segundo o modelo dos 2 ciclos. No caso dos mestrados integrados, haverá sempre um diploma intermédio de licenciatura ao fim do 1º ciclo, como aliás recomenda o projecto de Decreto-Lei. Isto permitirá o ingresso no ciclo de estudos integrados de licenciados em área similar, ou equivalente, com a devida creditação obtida no 1º ciclo. O mestrado terá sempre um curso de especialização, formado por unidades curriculares, correspondentes a metade dos créditos totais do 2º ciclo, a que se seguirá um período de trabalho essencialmente individual tutoriado, que poderá ser um projecto, um estágio profissional ou uma dissertação resultante de trabalhos de investigação científica.

Mudanças no Acesso à Universidade

Para já, encontra-se em discussão o acesso, havendo tendência, ainda não consolidada, para se exigir apenas uma disciplina com a nota mínima de 10. Quanto ao acesso ao 2º ciclo, ele será efectuado através da creditação, como já vimos, das competências adquiridas na formação de 1º ciclo. O acesso não tem correlação directa com o processo de Bolonha no Ensino Superior. O que certamente haverá é uma alteração dos próprios currículos de várias formações pré-superiores nomeadamente os Cursos de Especialização Tecnológica no sentido de lhes serem atribuídas créditos ECTS que poderão ser acumuláveis e acreditáveis para o acesso eventual ao Ensino Superior.

Como vai ser a mobilidade publicitada com adesão a Bolonha

A mobilidade publicitada consiste na possibilidade de qualquer estudante poder, mediante a apresentação da documentação apropriada, que neste momento está concentrada num pacote com o nome genérico de Europass, solicitar transferência para uma universidade nacional ou internacional. É claro que possibilidade será uma questão realidade é outra. Com efeito, suponhamos que 20 000 estudantes europeus desejam a transferência para Cambridge, uma Universidade de grande renome. Como esta é a população estudantil total de Cambridge, é óbvio que a admissão dos candidatos será sujeita a uma triagem rigorosa e altamente selectiva. Desiludam-se pois os estudantes, se pensam que com Bolonha podem ir estudar para onde quiserem. Uns poucos, certamente irão. A maioria estará limitada pelas regras estritas de admissão de cada Universidade.

Influencia de Bolonha sobre os docentes

Vai obrigar a uma reformulação total das metodologias de ensino/aprendizagem e trazer uma maior exigência ao trabalho dos professores.

Ao nível da Avaliação Internacional do Ensino, nomeadamente ao nível Europeu, quais são as apostas da UMinho?

Será avaliada positivamente ao mais alto nível, por entidades devidamente acreditadas para o fazerem. Por isso mesmo a UMinho candidatou-se a ser avaliada pela EUA European University Association durante o corrente ano.

Quanto mais positiva for essa avaliação maior credibilidade terá a Universidade do Minho no exterior.

Ana Marques
anac@sas.uminho.p
gcii@reitori.uminho.pt

I&D da Universidade do Minho na génese da Pluma

O PIEP, Pólo de Inovação em Engenharia de Polímeros da Universidade do Minho, teve uma relevante participação no projecto que conduziu ao desenvolvimento da PLUMA, a nova garrafa de gás da GALP com estrondoso sucesso comercial no mercado nacional.

O projecto, com cerca de dois anos, foi liderado pela empresa de Guimarães, AMTROL-ALFA, e tinha como objectivo desenvolver uma garrafa de gás inovadora que fosse mais leve, segura e atraente que as tradicionalmente existentes no mercado fabricadas em aço.

A solução passou por utilizar, na parte estrutural da garrafa, camadas de um resistente e inovador material compósito de matriz termoplástica (PP reforçado com fibras de vidro contínuas) sobre um núcleo muito fino de aço. Este tipo de construção permitia reduzir para o peso da garrafa metade e garantir a sua reciclagem e segurança nas condições mais severas de trabalho.

Para além de ter seleccionar os materiais e o método de fabrico a aplicar, o PIEP recorreu a métodos avançados de cálculo para comprovar a resistência da nova garrafa nas condições mais severas de

trabalho e efectuou ensaios para garantir a sua segurança nas mais inesperadas situações de funcionamento, como seja, o risco de ocorrerem descargas electrostáticas perigosas durante a sua passagem pelas linhas de enchimento.

Os protótipos da nova garrafa de gás que foram fabricadas por enrolamento filamentar e testadas nas instalações do INEGI - Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial do Porto, demonstraram cumprir rigorosamente todos os requisitos impostos pela normalização europeia relevante, nomeadamente, os referentes à resistência à pressão, fogo e impactos balísticos.

As empresas GALP e BRANDIA deram também um contributo extremamente valioso para o desenvolvimento e criação de uma jaqueta exterior para a garrafa, com "design" extremamente atractivo e funcional. Esta jaqueta exterior, totalmente em termoplástico (PEAD), encontra-se actualmente a ser fabricada pela empresa SIMOLDES.

Os prestigiosos prémios internacionais já atribuídos à PLUMA, "Spirit of Conquest" na maior feira mundial da indústria de compósitos (JEC 2005) e o de "design", da IF em 2006, são a melhor demonstração da excelente qualidade da sua concepção e "design". O sucesso deste projecto, totalmente nacional, evidencia quão determinante pode ser para o relançamento dum tecido industrial português mais competitivo e sustentado, a aposta num modelo correcto de cooperação entre Instituições de I&D e Indústria.

A nova PLUMA é actualmente fabricada pela AMTROL-ALFA, numa nova unidade fabril expressamente criada para o efeito em Guimarães, prevendo-se que se produzam, apenas para o mercado nacional, cerca de 600.000 unidades em 2006. A excelente receptividade e interesse suscitado pela nova garrafa junto dos clientes internacionais mais relevantes auguram, por outro lado, um êxito para exportação do produto, pelo menos tão grande quanto o sucesso já obtido pela PLUMA no mercado nacional.



UMinho abre as portas aos alunos do Ensino Secundário

Com o objectivo de dar a conhecer as actividades de ensino e investigação que desenvolve, a Universidade do Minho (UMinho) organizou, para o primeiro semestre de 2006, um vasto Programa de Actividades orientado aos estudantes, e professores, do ensino básico e secundário.

As actividades propostas pela Universidade abrangem praticamente todas as áreas do saber e procuram mostrar aos alunos como é que é estudar e viver na UMinho ao mesmo tempo que dão a conhecer um pouco melhor os cursos da universidade e as perspectivas de futuro que eles oferecem.

Para além da possibilidade dos alunos e professores do ensino secundário visitarem as instalações da UMinho, procura-se também,

sempre que solicitado, dar resposta positiva aos pedidos de participação em Sessões de Informação e Feiras de Formação Vocacional organizadas pelas Escolas.

mais informações:
<http://www.uminho.pt/visitascolas>

Associação dos Antigos Estudantes da Universidade do Minho



AAEUM lança novo curso de formação sobre “Projectos de Estabilidade para Engenheiros Civis”

A formação na Associação dos Antigos Estudantes da Universidade do Minho (AAEUM) é hoje um vector de aposta estratégica face às suas enormes potencialidades. No sentido de encontrar o melhor caminho para servir as necessidades de toda a comunidade AAEUM, esta Direcção realizou recentemente um inquérito que permitiu apontar algumas necessidades de formação que o mercado não oferece. Nesse sentido, estão a ser desenvolvidos vários contactos com empresas de formação da região de forma a encontrar-se um modelo que possa beneficiar todas as partes interessadas.

A primeira formação facultada pela AAEUM iniciou-se em resposta às solicitações provenientes dos seus associados. “Projectos de Estabilidade para Engenheiros Civis” foi o primeiro curso leccionado na sede da AAEUM e teve o seu início em Novembro de 2004. Dado o sucesso da iniciativa, procedeu-se à segunda edição do mesmo, em Abril do ano passado. Como ainda existe procura e interesse por parte dos antigos alunos em relação a esta formação, decidiu-se abrir no presente ano mais uma edição do curso, encontrando-se as inscrições a decorrer. Posto isto, importa fazer uma breve apresentação desta última versão da formação sobre “Projectos de Estabilidade para Engenheiros Civis”:

O principal objectivo deste curso passa pela realização de uma “reciclagem” para Engenheiros Civis que, apesar de terem já abordado durante a sua licenciatura o cálculo estrutural, enveredaram por outra área profissional. Assim, pretende-se agora relembrar os principais conceitos e noções, actualizando o conhecimento das principais técnicas, procedimentos e potencialidades dos meios de cálculo actualmente utilizados na concepção de projectos de estabilidade. Face à existência de uma nova regulamentação europeia, que tem vindo a ser introduzida de forma mais intensa no desenvolvimento dos projectos, entende-se como fundamental a avaliação das diferenças entre o preconizado nos novos Eurocódigos e a Regulamentação Nacional. Assim, serão focadas as principais particularidades dos projectos de estabilidade, descrevendo as várias etapas da sua concepção, bem como o estudo das diversas formas de análise e dimensionamento dos diferentes elementos estruturais. Com o desenrolar do curso, serão abordados os conceitos teóricos mínimos fundamentais que se revelam necessários para a correcta aplicação no cálculo e pormenorização dos elementos constituintes dos projectos de estabilidade.

Note-se que os vários temas terão uma aplicação prática no estudo de um edifício. Informa-se ainda que o preço é de 300 euros para sócios AAEUM e 320 euros para não-sócios. O curso será ministrado na sede da AAEUM, sita na Rua D. Pedro V (Braga), no seguinte horário: Sextas-feiras (21h/24h) e Sábados (10h/13h). Esta formação tem a duração de 60 horas e encontra-se limitada a 12 formandos.

O crescimento desta nova área da AAEUM, o qual já envolveu investimentos nas infra-estruturas da associação, apresenta-se como mais uma meta a atingir para que se colmatem as necessidades formativas existentes.

Luís Carvalho
Eng. Civil na Casais S.A.
Ex-aluno da Licenciatura em Engenharia Civil
Membro da Direcção da AAEUM

AFUM vence Torneio Inter-Instituições de Futsal da UMinho

A Associação de Funcionários da Universidade do Minho (AFUM) venceu mais uma vez este torneio, após ter derrotado na final, e após prolongamento (4-1), a equipa da Polícia Municipal de Braga (PMB).

As equipas da AFUM e da PMB, que desde muito cedo se perfilaram como as naturais candidatas à vitória final, mediram forças numa final que ficou marcada por algumas “picardias” entre os intervenientes.

Jogada sempre num ritmo acelerado, esta final apenas pecou pelo escasso número de golos com que terminou (1-1) ao final dos 40 min. regulamentares. No prolongamento, a AFUM haveria de se mostrar mais calma nos momentos decisivos, tendo aproveitado ao máximo as oportunidades de golo criadas, algo que a PMB não conseguiu. O resultado final ficou então num 4-1 algo excessivo favorável à AFUM.

No jogo de atribuição do 3º e 4º lugar, houve um festival de golos. As equipas da CCD-Saúde e do Regimento de Cavalaria presentearam quem esteve no Pavilhão Desportivo da UMinho em Gualtar com um belo espectáculo de futsal, que terminou com um “score” 12-6 favorável à CCD-Saúde.

História
Este Torneio realiza-se pela primeira vez em 2000 e tem como equipa vencedora a AFUM, que para colmatar uma falta de divulgação da sua imagem existente na altura, decidiu organizar este torneio para se dar a conhecer aos seus pares, isto é, às outras Associações de Funcionários existentes em Braga e no Porto. Esta primeira edição contou com a presença de 8 equipas.

Outro dos objectivos deste torneio era o “revelar” dos espaços e da oferta desportiva que a UMinho tinha para toda a comunidade extra-académica. Este objectivo foi plenamente alcançado. Com cerca de 120 funcionários de outras instituições a participarem no torneio, e alguns deles tendo-se já tornado utentes dos serviços desportivos da UMinho, o sucesso desta iniciativa é algo que é já uma realidade.

A concretização destes objectivos só foi possível no entanto devido à participação e empenho de um leque de pessoa e de serviços, dos quais se destacam os elementos da AFUM, e os Serviços de Acção Social da UMinho (SASUM), que sempre colaboraram e mostraram disponibilidade para estas actividades.



Disputa de bola num dos jogos das Meias Finais

Equipas Participantes (11):

- AFUM;
- SASUM;
- Regimento de Cavalaria nº6 (Braga);
- Direcção de Finanças de Braga;
- Casa do Pessoal do Hospital de S. Marcos
- Agentes da PSP (Polícia de Segurança Pública);
- CCD Braga Saúde;
- CCD Braga Seg. Social;
- Caixa Geral de Depósitos Braga;
- Alfândega de Braga;
- Polícia Municipal de Braga.

Vencedor do Troféu Fair Play:
Alfândega de Braga

Melhor Jogador MVP
Elias (AFUM)

Melhor Marcador
Mário Simões (CCD Saúde)

Melhor Guarda-redes
Alfredo (AFUM)

Nuno Gonçalves
Nunog@sas.uminho.pt

Robótica na Indústria e nos Serviços

Seminário • Universidade do Minho - Pólo de Guimarães • 03 de Março de 2006

Exmos Senhores,
A revista "robótica", em parceria com a Universidade do Minho, vai organizar um seminário sobre robótica e respectivas aplicações. O foco será na apresentação de tecnologias desenvolvidas em Universidades Portuguesas, que se apresentam suficientemente robustas para serem aproveitadas pela indústria portuguesa.
O objectivo do seminário é duplo:
1. Mostrar alguns desses trabalhos de I&D, demonstrando a sua robustez;
2. Perspetivar como se apresentam e suas possíveis aplicações.

PERFIL DO PARTICIPANTE
Alunos finalistas, recém-licenciados, alunos de pós-graduação, engenheiros de produção e manutenção, engenheiros de projecto, empresários, etc.

CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO
As inscrições são limitadas e validadas por ordem de chegada.

DATA LIMITE DE INSCRIÇÃO
22 de Fevereiro de 2006

INFORMAÇÕES/INSCRIÇÕES
Revista Robótica
Praça da Concórdia, 38 - 4800-134 Porto
Telf: 22 58996526 - Fax: 22 58066529
E-mail: sande@publ.robótica.pt

INSCRIÇÃO
Nome _____
Empresa _____
Função _____
Telefone _____
Fax _____
E-mail _____

PROGRAMA

09h30 **Recepção dos participantes. Entrega de documentação.**

10h00 **Abertura**
J. Norberto Pires - Director da revista "robótica"

10h15 **Robótica: Investigação Aplicada**
Fernando Ribeiro, DEI, Universidade Minho

10h50 **Colaboração Universidade/Indústria em Portugal na área de Robótica e Automação**
J. Norberto Pires, DEI, Universidade Coimbra

11h30 **Pausa para café**

11h50 **Da Biologia para a Robótica na Indústria e nos Serviços: Robôs que compreendem e imitam - Uma das apótes da CE**
Estela Bicho, OC, Universidade Minho

12h30 **Discussão e esclarecimento de dúvidas**

Almoço Livre

14h30 **Aplicações Industriais de Automação e Robótica**
Jaime Fonseca, DEI, Universidade Minho

15h10 **GEO Control Application**
José Luís dos Santos

15h50 **Correção de trajectória livre com base na informação proveniente de técnicas de visão por computador**
A. C. Marques Pinho, DEI, Universidade Minho

16h30 **Pausa para café**

16h50 **Discussão e esclarecimento de dúvidas**

17h15 **Encerramento**
J. Norberto Pires - Director da revista "robótica"

ORGANIZAÇÃO

PARCERIA

PATROCÍNIO

GRAMA
CONFERENCIARIO PLANTOT
Av. da Liberdade, 2 12 15-327
011424
Tel. 295-812 985

Galeria Big. Recorta a tua foto e afixa na parede ou oferece a um(a) amigo(a). Há mais em www.dicas.uminho.pt



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____

HIEP KHI VO DAO

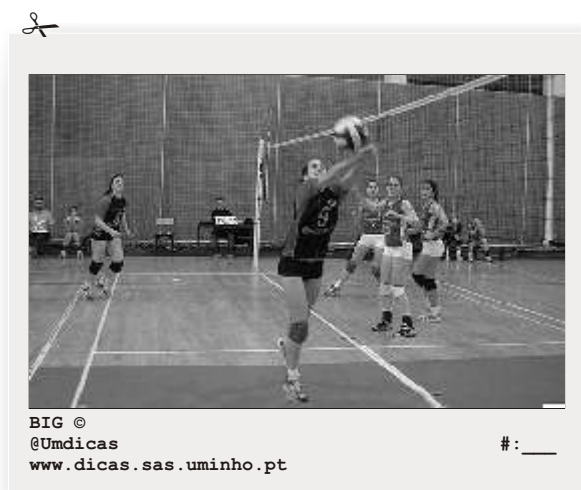
Estágio Nacional

15H30 | 4 Março | Braga | Pavilhão Desportivo da Universidade do Minho

Informações: CPAM (tlf.:223325137) DAO (tlf.:227449439) VO DAO (tlf.:255521253)
Núcleo da Univ. Minho (hkvd.braga@gmail.com)

Organização: Movimento Hiep Khi Vo Dao Portugal

Galeria Big. Recorta a tua foto e afixa na parede ou oferece a um(a) amigo(a). Há mais em www.dicas.uminho.pt



Universidade do Minho

Universidade sem muros
comunica | partilha | pertence



informa-te sobre a campanha de aquisição a preços especiais
www.sas.uminho.pt | intranet.uminho.pt | www.saum.uminho.pt



Universidade do Minho

juventudematurida
dedinamismoquali
dadeformaçãooco
mpetênciaamizade

**Porque é que a lista dos cursos da UMinho
não está nesta página?**

Porque o **Processo de Bolonha** está em curso e o
Ensino Superior está a passar por um conjunto de
reformas importantes que podem já reflectir-se nos
cursos a abrir no ano lectivo de 2006/2007.

Está atento!

para + informações

www.uminho.pt

marketing
TP
PRODUÇÕES PUBLICITÁRIAS

RUA QUINTA DA ARMADA Nº117 4710 BRAGA
TEL. 253 257790/1 - FAX: 253 257792
E-mail: tmarketing@neic.pt

SPORTZONE

Tudo para o desporto, incluindo a emoção.

www.sportzone.pt